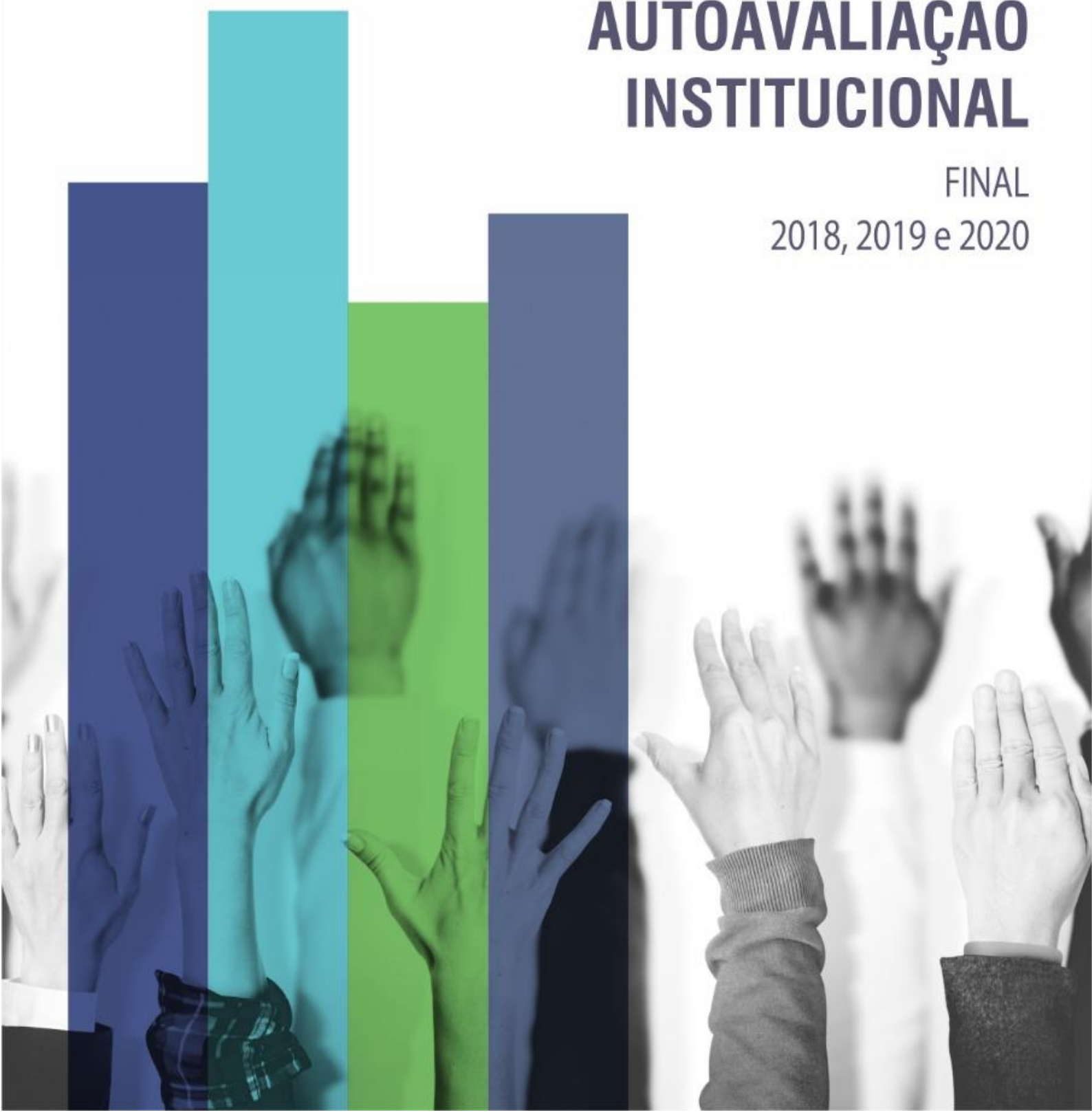




**UFOB**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO OESTE DA BAHIA

# RELATÓRIO DE **AUTOAVALIAÇÃO** **INSTITUCIONAL**

FINAL  
2018, 2019 e 2020



JACQUES ANTONIO DE MIRANDA

Reitor

ANTONIO OLIVEIRA DE SOUZA

Vice-Reitor

JAQUELINE FRITSCH

Pró-Reitora Administração

DANIELA CRISTINA CALADO

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

CLAYTON DA SILVA BARCELOS

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES

Pró-Reitora de Graduação

LUÍS GUSTAVO HENRIQUES DO AMARAL

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

CLÁUDIO REICHERT DO NASCIMENTO

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

VANESSA GODOY KINOSHITA

Pró-Reitora de Tecnologia da Informação e Comunicação

VALDEILSON DE SOUZA BRAGA

Diretor do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias

RAFAEL DA CONCEIÇÃO SIMÕES

Diretor do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

RUBIO JOSÉ FERREIRA

Diretor do Centro das Humanidades Universidade Federal do Oeste da Bahia

JAIRO TORRES MAGALHÃES JÚNIOR

Diretor do Centro Multidisciplinar da Barra

TONY SILVA ALMEIDA

Diretor do Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa

BRUNO MOTTA OLIVEIRA

Diretor do Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães

VERA REGIANE BRESCOVICI NUNES

Diretora do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória

**COMISSÃO DESIGNADA PELA PORTARIA NORMATIVA UFOB  
Nº 195/2021, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2021**

Ana Maria Mapeli – Docente / Presidente da Comissão

Alan Thyago Jensen – Docente

Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho – Docente

Daniela Cristina Calado – Docente

Kelli Consuelo Almeida de Lima Queiroz – Docente

Simone Leal Souza Coite – Técnico-administrativo em educação

## **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

*Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB*

*Código:* 18506

*Organização Acadêmica:* Universidade

*Organização Administrativa:* Pública Federal

*CNPJ:* 18.641.263/0001-45

*Dirigente Principal:* Jacques Antonio de Miranda

*Endereço:* Rua Professor José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros, CEP 47.808-021, Barreiras-BA.

*Telefone para contato:* (77) 3614-3500 / (77) 3614-3514

*Página na Internet:* <http://www.ufob.edu.br>

*Unidades Acadêmicas:* Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, Centro das Humanidades, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, Centro Multidisciplinar da Barra e Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães.

## LISTA DE SIGLAS

- ABAPA - Associação Baiana dos Produtores de Algodão
- AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- BI – Business Intelligence
- CMCLEM - *Campus* Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães
- COGECOM - Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais
- CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
- CONSUNI - Conselho Universitário
- CPA - Comissão Própria de Avaliação
- DAES - Diretoria de Avaliação Da Educação Superior –
- DELP/MRE - Divisão de Temas Educacionais e Língua Portuguesa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil
- FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia
- FORPROP - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação
- GCUB - Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras
- GLPI - Gestionnaire Libre de Parc Informatique
- GTG-COVID/UFOB - Grupo de Trabalho para Gerenciamento da Covid-19
- IES – Instituição de Ensino Superior
- IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LACEN - Laboratório Central de Saúde Pública
- LAIVE - Laboratório de Agentes Infecciosos e Vetores
- LOA - Lei Orçamentária Anual
- MCTIC - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
- MEC - Ministério da Educação
- OEA - Organização dos Estados Americanos (OEA)

OMS - Organização Mundial de Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

PAEC - Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBIEX - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão

PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PPGs - Programas de Pós-Graduação

PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional

PRODISCENTE - Programa Institucional de Apoio ao Discente

PROPLAN – Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

RED - Recursos Educacionais Digitais

RT-PCR - Reação da Transcriptase Reversa seguida pela Reação em Cadeia da Polimerase

SESAB - Secretaria Estadual de Saúde do Estado da Bahia

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES - Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior

TAE – Técnico Administrativo em Educação

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UFOB - Universidade Federal do Oeste da Bahia

UNAI - United Nations Academic Impact

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Quantitativo de participantes e visualizações relativas às palestras realizadas durante o Programa Educação em Foco .....	29
Figura 2. Índices de avaliação por categoria do VI seminário de Iniciação Científica .....	33
Figura 3. Número de ações extensionistas que realizadas no período de 2018 a 2020 .....	36
Figura 4. Atividades extensionistas concluídas (A) e em andamento (B) que ocorreram no ano de 2020 .....	37
Figura 5. Ações de extensão, concluídas em 2020, por local de realização (considerando relatórios apresentados até março de 2021) .....	38
Figura 6. Quantitativo de registros processuais associados à carreira docente e técnico administrativo em educação, em 2020 .....	46
Figura 7. Quantitativo de inscrições por Ciclo de Palestras realizado pela Universidade Federal do Oeste da Bahia .....	47
Figura 8. Quantitativo de participantes nas ações de apoio à saúde e bem-estar dos servidores .....	47
Figura 9. Programa Jornada de Formação e Trabalho Pedagógico – (A) Docentes e Técnicos Administrativos em Educação. (B) Estudantes .....	49
Figura 10. Ação Compartilhando Experiências Formativas no Ensino Remoto Emergencial .....	49
Figura 11. Ações realizadas pelas unidades acadêmicas ao longo do ano de 2020 .....	50



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Eixos de Autoavaliação Institucional .....	13
Quadro 2. Informações solicitadas aos gestores institucionais .....	14
Quadro 3. Metas do PDI e principais ações em 2020 .....	21
Quadro 4. Organização dos Grupos de Trabalho referente ao ensino remoto.	28
Quadro 5. Principais demandas dos estudantes e principais medidas instituídas no Ensino de Graduação .....	30
Quadro 6. Ações para enfrentamento da pandemia da Covid-19 realizadas pela UFOB .....	39
Quadro 7. Descrição das ações voltadas ao atendimento de estudantes de graduação, no ano de 2020 .....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados de Acesso e tipo de acesso à internet das categorias que compõe a comunidades acadêmica da UFOB .....	18
Tabela 2. Opinião dos membros que compõem a comunidades acadêmica da UFOB sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão .....	25
Tabela 3. Total de cursos e participantes no Programa Transversalidades - Edição 2020 .....	30
Tabela 4. Quantitativo de Projetos de pesquisa e Planos de trabalho aprovados e implementados no ciclo de iniciação científica 2020/2021 .....	32
Tabela 5. Indicadores do PIBIC e da Iniciação Científica .....	32
Tabela 6. Ações de atendimento às demandas de estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica .....	42
Tabela 7. Grau de satisfação dos participantes das ações promovidas pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, no ano 2020 .....	48
Tabela 8. Orçamento disponibilizado para a UFOB, via Lei Orçamentária Anual, em 2020 .....	51

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA.....	13
3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES DOS EIXOS.....	16
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	57
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	64
REFERÊNCIAS.....	67

## 1. APRESENTAÇÃO

O Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), prevê a avaliação institucional como processo de análise global das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das Instituições de Educação Superior - IES e de seus cursos. Neste contexto, a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) designou, por meio da Portaria normativa n. 195/2021, comissão responsável pela elaboração deste relatório de autoavaliação institucional.

Com a perspectiva de um processo sistemático e durável, realizou-se uma análise do ciclo avaliativo 2018, 2019 e 2020, de modo articulado, priorizando de forma global e contextualizada o autoconhecimento da instituição, com o intuito de identificar as condições de existência e funcionamento da UFOB e, partir disso, realizar diagnósticos e propor recomendações que venham a contemplar os anseios da comunidade e contribuir para o processo de fortalecimento institucional.

A intencionalidade formativa vinculada à autoavaliação institucional da UFOB justifica-se pela necessidade do processo avaliativo instalar-se como cultura que contribua permanentemente para que a universidade possa continuar cumprindo suas atividades e compromissos sociais com qualidade. Afinal, sua missão, princípios basilares e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) precisam ser permanentemente acompanhados em seus alcances, limites e possibilidades.

A avaliação institucional baseou-se nas percepções das diferentes categorias que compõem a comunidade acadêmica e nas ações realizadas pelos órgãos gestores nos anos de 2018, 2019 e 2020. Os procedimentos adotados possuem o intuito de assegurar uma análise participativa, transparente e democrática, buscando construir e adequar o contexto universitário de forma mais recíproca e baseada nos processos de reflexão-ação.

Em atendimento à orientação da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 09 de outubro de 2014 (BRASIL, 2014), que define o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional, este relatório está estruturado em quatro partes: *i)* metodologia; *ii)* apresentação dos dados e informações da comunidade acadêmica; *iii)* análise dos dados e das informações e, por último, *iv)* ações com base na análise.

## 2. METODOLOGIA

Coerente com o projeto de Autoavaliação Institucional da UFOB (2018-2020), a concepção formativa orienta a produção de informações e dados sobre as dimensões que compõem esta universidade, que, por sua vez, estão de acordo com o SINAES. Ademais, fundamenta os procedimentos de socialização dos resultados do processo avaliativo, com a intencionalidade de subsidiar a gestão nas decisões institucionais.

Nessa perspectiva, a produção de conhecimentos referentes à experiência da UFOB no ano de 2020 ocorreu mediante consulta à comunidade acadêmica e análise documental, a fim de contemplar todas as dimensões da Lei nº 10.861/2004, Art. 3º configuradas em Eixos pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014 (BRASIL, 2014) (Quadro 1).

Quadro 1. Eixos de Autoavaliação Institucional.

<b>Quantidade</b>	<b>Identificação dos Eixos</b>	<b>Dimensões do SINAES</b>
Eixo 1	Planejamento e Avaliação institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3	Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes
Eixo 4	Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5	Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Diferentemente dos anos anteriores, 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19, que promoveu diversos efeitos à comunidade, incluindo a realização de trabalho remoto e a suspensão das aulas presenciais. Neste contexto, a instituição realizou uma série de

consultas a partir dos formulários de autoavaliação elaborados e destinados ao corpo docente, discente e de técnicos administrativos em educação, a fim de conhecer os esforços institucionais empreendidos na busca pela compreensão da possibilidade de oferta da atividade de ensino em tempos de distanciamento e isolamento social provocados pelo Sars-Cov-2 e a Covid-19. Além destes dados, realizou-se análise documental, a partir de relatórios elaborados pelos diferentes órgãos gestores que integram a universidade, considerando as informações dispostas no Quadro 2.

Quadro 2. Informações solicitadas aos gestores institucionais.

Quantidade	Eixos e Dimensões	Informações Solicitadas
Eixo 1	Planejamento e Avaliação institucional - Dimensão 8	Dados referentes às condições de acesso à internet pela comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos e estudantes) coletadas pelas pesquisas realizadas por órgãos da UFOB, no contexto da Pandemia da Covid-19.
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1 e Dimensão 3	<i>Dimensão 1:</i> Dados referentes à busca ou alcance, pelos órgãos gestores em 2020, das metas contidas no PDI, com detalhamento das ações voltadas para essas metas e dificuldades encontradas; <i>Dimensão 3:</i> Dados referentes ao conjunto de políticas e/ou de ações que representem a atuação da UFOB frente à Pandemia (resumo da ação, período, núcleo responsável, quantitativos relevantes)
Eixo 3	Políticas Acadêmicas - Dimensão 2, Dimensão 4 e Dimensão 9	<i>Dimensão 2:</i> Quais as ações, políticas e projetos para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão instituídas em 2020 e como foram realizados, síntese de resultados esperados e resultados alcançados, quantitativos relevantes; <i>Dimensão 4:</i> quais ações voltadas para a comunicação com a sociedade em 2020 (lives, ofícios, informativos, canais, entre outros.) com quantitativos relevantes; <i>Dimensão 9:</i> quais as principais demandas dos estudantes e quais foram as principais medidas instituídas, com quantitativos relevantes.
Eixo 4	Políticas de Gestão - Dimensão 5, Dimensão 6, Dimensão 10	<i>Dimensão 5:</i> quais ações e políticas voltadas para a formação, progressão e apoio à saúde e bem-estar dos servidores em 2020, com quantitativos relevantes; <i>Dimensão 6:</i> quais as principais mudanças e dificuldades enfrentadas pelos órgãos gestores em 2020; <i>Dimensão 10:</i> orçamento disponibilizado para a UFOB, impactos financeiros gerados pela pandemia e quais as medidas financeiras instituídas a partir disso.
Eixo 5	Infraestrutura Física - Dimensão 7	Dados e informações sobre a infraestrutura (equipamentos, materiais, livros, entre outros) requerida pela comunidade acadêmica (docentes,

		técnicos administrativos e estudantes) e qual a disponibilizada para o desenvolvimento das atividades no contexto da Pandemia em 2020.
--	--	--

Os métodos acima mencionados foram considerados de fundamental importância para possibilitar uma avaliação ampla das atividades desenvolvidas na instituição. Após a coleta e tabulação dos dados, a comissão realizou análise estatística descritiva e abordagem qualitativa, com interpretação das informações e elaboração deste relatório final, considerando os dados de 2018, 2019 e 2020, finalizando com a proposição de melhorias para o próximo ciclo avaliativo.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES DOS EIXOS**

#### **EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Esse eixo aborda o Planejamento e a Avaliação Institucional, com foco no reconhecimento da necessidade da autoavaliação institucional, do processo de consulta à comunidade acadêmica e dos usos dos resultados.

Em 2018, em razão de ser a primeira consulta à comunidade para fins de autoavaliação institucional, buscou-se com os instrumentos de coleta de dados, a percepção da comunidade sobre a identificação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na UFOB, bem como sobre a importância da autoavaliação para a universidade em termos de autoconhecimento e tomada de decisões. Os dados apontaram a necessidade da comissão realizar ações em prol de adquirir maior visibilidade entre os docentes, técnicos administrativos e estudantes, uma vez que 28,3% dos docentes e 31% dos técnicos-administrativos afirmaram desconhecimento da existência da CPA, enquanto 25,4% dos estudantes não opinaram e ou marcaram a resposta “não se aplica” no questionário.

Sobre a atribuição de importância da autoavaliação institucional para o autoconhecimento da UFOB, 92,4% dos docentes, 85,3% dos técnicos administrativos e 85,3% dos estudantes sinalizaram positivamente. A posição da maioria da comunidade favorável em destacar a relevância da autoavaliação é um excelente sinal para a mobilização contínua desses sujeitos nos processos avaliativos a serem realizados.

Em 2019, buscou-se informações de como se deu a participação de cada segmento na autoavaliação institucional. Os dados apontaram que 64,09% de docentes, 46,15% de técnicos administrativos e 38,33% de estudantes responderam ao questionário de autoavaliação institucional, representação significativa da comunidade acadêmica da UFOB em consulta institucional, visto que a consulta ocorre por adesão.

Ainda em 2019, os dados indicaram que houve conhecimento dos resultados da autoavaliação por 35,36% dos docentes, por outro lado, 30,77% dos técnicos administrativos afirmaram negativamente e 32,33% dos estudantes indicaram conhecimento parcial. No que diz respeito aos usos dos resultados para subsidiar melhorias nas políticas e práticas institucionais da UFOB, 27,62% dos docentes não concordaram, enquanto 30,77% dos técnicos administrativos e 34,33% dos estudantes



concordaram parcialmente. Tais dados sinalizam a necessidade de ações conferindo maior visibilidade da apropriação dos resultados da autoavaliação para subsidiar melhorias institucionais.

Em relação ao ano 2020, a situação pandêmica e as especificidades da UFOB nesse contexto demandaram o planejamento e execução de outros diagnósticos voltados para a autoavaliação institucional, diferenciando-se dos realizados nos anos anteriores, a partir do reconhecimento da necessidade de um alcance de informações mais direcionadas ao momento adverso, que oferecessem suporte à continuidade das ações institucionais e à tomada de decisões pelos órgãos gestores e instâncias colegiadas.

Deste modo, além de uma ampliação dos instrumentos de avaliação, incorporando os relatórios das Pró-Reitorias e dos Centros Multidisciplinares referentes ao desenvolvimento das atividades em 2020 na análise, a consulta à comunidade também assumiu outras direções, visto que a situação adversa que caracteriza a realidade da nossa sociedade e das instituições, desde 2020, exigiu esse encaminhamento.

Partindo da compreensão de que a UFOB é uma instituição interiorizada, que parte significativa da sua comunidade é oriunda de áreas urbanas e rurais de municípios de menor porte e que muitos voltaram para seus municípios desde a suspensão das atividades presenciais, a consulta acerca das condições de acesso à internet revelou-se como fundamental para subsidiar o planejamento das atividades institucionais e estão dispostas na Tabela 1.

Em 2020, a UFOB contava com 386 docentes, entre efetivos e substitutos, sendo que 318 (82,38%) deles contribuíram com a consulta. Entre esses participantes, 113 (35,53%) “acessam à internet sem limite de dados e velocidade”, 133 (41,82%) “acessam com limite de dados e velocidade”, 14 (4,40%) “acessam por computador/notebook compartilhado” e 218 (68,55%) “acessam por computador/notebook particular”.

Com relação aos técnicos administrativos, a UFOB contava, em 2020, com 246 servidores, sendo que 82 (33,33%) deles contribuíram com a consulta. Entre os participantes, 37 (45,12%) “acessam à internet sem limite de dados e velocidade”, 27 (32,93%) “acessam com limite de dados e velocidade”, 09 (10,98%) “acessam por computador/notebook compartilhado”, 56 (68,29%) “acessam por computador/notebook particular” e 45 (54,88%) “acessam com smartphone”.

No que se refere aos estudantes, em 2020, a UFOB contava com 4.312 estudantes ativos em cursos de graduação, sendo que 2.391 (55,45%) deles participaram da consulta. Entre os participantes, 748 (31,28%) “acessam à internet banda larga ilimitada em dados e velocidade”, 409 (17,11%) “acessam à internet com pacote de dados e velocidade limitada”, 266 (11,13%) “acessam a internet por Smartphone com pacote limitado de dados”, 1.310 (54,79%) “têm Wi-fi e acesso à internet pelo celular”, 305 (12,76%) “utilizam computador/notebook compartilhado com outras pessoas, em horários específicos” e 944 (39,48%) “utilizam computador/notebook particular, não compartilham com outras pessoas”.

Tabela 1. Dados de Acesso e tipo de acesso à internet das categorias que compõe a comunidades acadêmica da UFOB.

Dados de internet	Docentes	Técnicos	Estudantes
Acesso sem limite de dados e velocidade	35,53%	45,12%	31,28%
Acesso com limite de dados e velocidade	41,82%	32,93%	28,24%
Acesso por computador/notebook compartilhado	4,40%	10,98%	12,76%
Acesso por computador/notebook particular	68,55%	68,29%	39,48%
Acesso por smartphone	---	54,88%	54,79%

Observa-se, a partir disso, que embora a participação de docentes na consulta tenha sido satisfatória, a dos técnicos administrativos e de estudantes foi inferior. Ao mesmo tempo, revela que docentes possuem condições de acesso à internet significativamente superior aos outros segmentos, cujo acesso da maioria é relativamente precário.

Diante dessa realidade revelada pelos dados apresentados, considerou-se inviável a utilização, no ano de 2020, do questionário geral utilizado como instrumento para a autoavaliação institucional nos anos anteriores, devido à falta de equidade para a participação de todos, em decorrência da situação pandêmica, o que tornaria a avaliação enviesada.

Neste sentido, para a consulta à comunidade foram utilizados instrumentos de autoavaliação relativos às atividades desenvolvidas, cuja consulta foi direcionada para aqueles que tiveram condições de participar das atividades em questão, dados que serão apresentados ao longo deste relatório.

## **EIXO 2- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Esse eixo contempla aspectos do desenvolvimento institucional em termos da Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Responsabilidade Social da UFOB.

No ano de 2018, a UFOB estava em processo de elaboração do PDI, documento que formalmente institui a missão da universidade. Em face do contexto, a autoavaliação institucional buscou dois dados na comunidade acadêmica, especificamente:(i) Identificação de que a UFOB tem ciência da elaboração do seu PDI; (ii) Participação nas atividades propostas para a elaboração do PDI. Sobre o primeiro item, a maioria da comunidade acadêmica que participou da autoavaliação indicou conhecimento sobre o processo de elaboração do documento, representada por 58,6% dos docentes, 63,7% dos técnicos administrativos e 35,4% dos estudantes. Em relação ao segundo item, a situação se inverte, pois 38,6% dos docentes concordam parcialmente, 29,8% dos técnicos administrativos e 29,9% dos estudantes discordam que tiveram participação na elaboração do PDI.

O PDI UFOB (2019-2023) foi aprovado no Conselho Universitário (CONSUNI) em 2019. Mediante essa realidade, no questionário de autoavaliação referente ao ano de 2019, a CPA buscou identificar se as políticas e atividades acadêmicas desenvolvidas pelos órgãos gestores e instâncias colegiadas da UFOB atendiam ao previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, obtendo os seguintes resultados da maioria dos participantes: 56,35% dos docentes afirmaram concordância, 38,46% dos técnicos administrativos e 60% dos estudantes concordaram parcialmente.

Sobre a responsabilidade social da UFOB, em 2018, repercutiram dados sobre as ações da universidade em cinco frentes de atuação: (i) movimentos sociais; (ii) inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social; (iii) inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais; (iv) meio ambiente; (v) fortalecimento da memória, da cultura e da arte. Dos cinco itens avaliados, em quatro, a comunidade acadêmica assume posicionamento igual:

- 49% dos docentes, 47,4% dos técnicos administrativos e 39% dos estudantes concordam parcialmente que a UFOB participa de demandas e movimentos sociais;

- 56,6% dos docentes, 61,4% dos técnicos administrativos e 51,20% dos estudantes concordam que a UFOB promove ações para a inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- 46,2% dos docentes, 44,7% dos técnicos administrativos e 45,6% dos estudantes concordam que a UFOB possui ações em relação ao meio ambiente;
- 36,4% dos docentes, 39,8% dos técnicos administrativos e 40,1% dos estudantes concordam que a UFOB possui ações que contribuem para o fortalecimento da memória, da cultura e da arte.

Em relação aos dados sobre a responsabilidade social da UFOB no ano de 2019, as políticas e/ou atividades com maior índice de avaliação positiva nos três segmentos da comunidade acadêmica foram relativas à inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social (69,06% dos docentes, 71,15% dos técnicos e 49% dos estudantes). Em segundo, para os 43,65% dos docentes, a socialização de conhecimentos na saúde, educação, tecnologia, entre outros; para 48,08% dos técnicos administrativos foram as ações de inclusão e permanência de pessoas com deficiência; enquanto 48% dos estudantes indicaram a articulação com as instituições da Educação Básica.

Acrescentam-se ao ano de 2019, as políticas e atividades com maiores índices de avaliação negativa no quesito responsabilidade social da UFOB. 42,54% dos docentes e 67,31% dos técnicos administrativos indicam as ações em defesa do meio ambiente. Por sua vez, 49,67% dos estudantes apontam ser a política de inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Com relação ao ano de 2020, visto não ter sido possível a consulta à comunidade para identificação da sua percepção sobre o modo como a universidade desenvolveu atividades relacionadas ao PDI, buscou-se perceber como os órgãos gestores empreenderam esforços para o alcance das metas propostas no documento.

Nesta direção, no último ano, sobressaltaram-se as seguintes metas do PDI, no sentido de terem fomentado o maior número de ações: “Ampliar e fortalecer as parcerias interinstitucionais (PR1)”; “Fortalecer os cursos existentes (PR6)”; “Ampliar e consolidar a infraestrutura física, tecnológica e telecomunicações (AD4)” e “Aprimorar a gestão da Informação (PR11)”.

Já as metas menos evidenciadas pelas ações instituídas em 2020 foram: “Buscar e gerir a receita visando caráter público e sustentabilidade financeira (FN1)”; “Estimular a

utilização plena dos recursos de TIC (AD5)”; “Promover a inclusão regional para reduzir desigualdades sociais (S2)”.

A síntese das principais ações voltadas para o alcance das metas do PDI pode ser observada no Quadro 3.

Quadro 3. Metas do PDI e principais ações em 2020.

<b>Metas</b>	<b>Ações</b>
Fortalecer os cursos existentes (PR6)	Aprovação da resolução de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs); Adesão ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós Graduação (FOPROP); Apoio Financeiro institucional ao PPGs com recurso de custeio; Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC OEA); Programa Prodiscente; Programa Transversalidades; Programa Educação em Foco; Assinatura de catálogo bibliográfico digital; Aprovação do Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado) e do Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular (mestrado e doutorado).
Promover atividades de ensino inovadoras na perspectiva da inclusão cidadã (PR4)	Programa Prodiscente; Programa Transversalidades; Programa Educação em Foco.
Diversificar e fortalecer os canais de Comunicação (PR2)	Aumento da quantidade e diversidade dos canais de comunicação implantados.
Fomentar as pesquisas e ações extensionistas, priorizando temáticas estratégicas (PR5)	Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão com temáticas relacionadas à pandemia da Covid-19.
Promover ações que visem reconhecimento social da extensão universitária (PR3)	Empresas Juniores; Projeto Lixo Eletrônico - Descarte Aqui.
Consolidar as políticas das Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PR8)	Projeto Alunos Conectados – concessão de chips para os estudantes com renda de até meio salário mínimo, permitindo o acesso à internet para o desenvolvimento das atividades acadêmicas; Lançamento de editais de inclusão digital para estudantes de graduação e de pós-graduação em situação de vulnerabilidade.
Desenvolver e fortalecer competências dos servidores (AD1)	Programa Educação em Foco.

Promover condições de Qualidade de Vida no Trabalho (AD2)	Ciclo de palestras sobre saúde Ocupacional e qualidade de vida; Práticas de Yoga online; Mesas de debate, palestras e oficinas pela semana do servidor público.
Capacitar e qualificar servidores (AD3)	Programa Educação em Foco; Jornada de Formação e Trabalho Pedagógico.
Ampliar e consolidar a infraestrutura física, tecnológica e telecomunicações (AD4)	Adesão às ferramentas do G Suite for Education; Criação de contas de e-mails institucionais para os estudantes; Implantação do Moodle; Projeto Alunos Conectados para distribuição de chips; Atualização da estrutura dos certificados das páginas e sistemas da UFOB; Utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para registro das ações de Extensão.
Aprimorar a gestão da Informação (PR11)	Capacitação para o gerenciamento da ferramenta GLPI por meio de cursos online; Elaboração de dez relatórios para transparência de informações (orçamentárias e acadêmicas) por meio de painéis com utilização de Business Intelligence (BI) para diferentes setores da universidade; Migração dos serviços de e-mail para a nuvem, em função da plataforma G Suite for Education; Migração das informações dos sites sob o domínio ufob.edu.br para uma nova plataforma recomendada pelo governo federal, o Plone.
Fortalecer modelo de governança aplicado à multicampia (PR7)	Aprovação do Plano de Integridade; Consolidação da estrutura de governança.
Otimizar e monitorar os Processos organizacionais (PR10)	Criação do Núcleo de Processos, vinculado à Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), para atuar no mapeamento e modelagem de processos.
Aprimorar os sistemas de controle internos (PR9)	Início da implementação do Programa Transformação Digital do Governo Federal; Atuação da Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos e da Auditoria Interna na identificação de pontos críticos dos processos a serem aprimorados; Atuação da ouvidoria; Criação de Painéis com uso de Business Intelligence, disponíveis para acesso público.

No que tange às ações de responsabilidade social, merecem destaque as contribuições da atuação da Universidade frente à pandemia da Covid-19, incluindo a constituição do Grupo de Trabalho para Gerenciamento da Covid-19 (GTG-Covid/UFOB), em março de 2020 (Portaria nº 68/2020 do Gabinete da Reitoria), responsável pelo monitoramento dos eventos que resultassem em mudanças significativas das atividades no âmbito da universidade e que demandassem medidas de contingência. O GTG Covid/UFOB emitiu, semanalmente, boletins sobre a situação e a tendência da

pandemia no Oeste da Bahia, que serviram para informar a comunidade interna e externa sobre o contexto e evolução da Covid-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, bem como às ações de gestores. O Grupo de Trabalho também contribuiu com o debate, nas redes sociais, sobre temáticas de interesse geral acerca da situação atual, possibilitando à população o acesso às informações relevantes e seguras.

Outra medida institucional de responsabilidade social que adquiriu destaque em 2020 foi a estruturação do Laboratório de Campanha para Diagnóstico de Sars-Cov-2, através de um Acordo de Cooperação Técnica com outros órgãos, para a realização de testes de diagnóstico molecular da Covid-19, com certificação do Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN, e com a atuação de docentes do Laboratório de Agentes Infecciosos e Vetores (LAIIVE) do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Com isso, o laboratório da UFOB passou a realizar análises de amostras dos 36 municípios do Oeste da Bahia, sem necessidade de envio para o LACEN em Salvador, contribuindo assim para dar agilidade aos diagnósticos. Até dezembro de 2020, foram realizados mais de 6.500 (seis mil e quinhentos) de testes.

Além disso, a produção de insumos e de equipamentos de proteção para o enfrentamento da pandemia representou ações desenvolvidas por diferentes centros, como o Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias e os Centros Multidisciplinares de Barra, de Bom Jesus da Lapa e de Santa Maria da Vitória, em parceria com as prefeituras dos seus respectivos municípios. Nesta direção, destaca-se a produção e distribuição de álcool etílico glicerinado, álcool isopropílico, sabonete líquido e água sanitária, além de máscaras de proteção individual.

Destaca-se, ainda, a organização de inúmeros eventos *online*, como iniciativa dos diferentes setores e cursos da UFOB, com vistas a orientar a comunidade interna e externa a desenvolverem reflexões diversas sobre o momento em que estamos vivendo e suas consequências.

Entre outras ações, as elencadas foram as que alcançaram maior visibilidade em 2020, para a reflexão sobre o compromisso social da universidade com a região na qual está inserida.

### **EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Esse eixo contempla as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFOB, bem como as ações de comunicação com a sociedade e atendimento aos estudantes.

No ano de 2018, buscou-se identificar a coerência entre as políticas de ensino desenvolvidas na UFOB e o formulado no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Com a mesma intencionalidade a comunidade acadêmica também opinou sobre as políticas de pesquisa e extensão.

Sobre as três políticas, houve concordância parcial entre os docentes de que existe uma articulação entre o planejado no PPPI e o desenvolvido na UFOB, assim distribuídos: 54,5% para ensino, 40% para a pesquisa e 50,3% para extensão. A maioria dos técnicos administrativos não opinou nas políticas de ensino e pesquisa, respectivamente, 38,9% e 39,8%. Já em relação as políticas de extensão, houve concordância parcial de 38,9%. Ainda nesse ponto, 32,2% dos estudantes percebem coerência entre as políticas de ensino e o PPPI, 31,7% nas de pesquisa e 31,5% nas de extensão.

Sobre o reconhecimento de que as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFOB favoreceram o desenvolvimento acadêmico desta universidade em 2018, 43,4% dos docentes concordam parcialmente; houve empate entre os técnicos administrativos, pois 39,8% afirmam que concordam e o mesmo percentual que concordam parcialmente. Já em relação aos estudantes, 59% indicaram concordância.

A Tabela 2 apresenta dados adicionais sobre as políticas acadêmicas da UFOB que foram repercutidas na comunidade acadêmica, com maiores índices para a afirmação de “Concordo” (C) e “Concordo Parcialmente” (CP), conforme os itens avaliados.

Os dados indicam que dos 8 (oito) itens avaliados, há aproximação em relação ao posicionamento da comunidade acadêmica, pois em 7 (sete) destes os docentes, técnicos administrativos e estudantes assumiram a mesma posição de concordância e/ou concordância parcial em relação às políticas e ações da UFOB. Tal realidade é um indicador da necessidade de incremento institucional em todas as demandas avaliadas, de forma contínua e diversificada.



Tabela 2 – Opinião dos membros que compõem a comunidades acadêmica da UFOB sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Itens avaliados	Docente (%)		Técnico (%)		Estudante (%)	
	C	CP	C	CP	C	CP
Conhecimento dos programas e cursos de Pós-Graduação desenvolvidos pela UFOB	47,6	-	46,9	-	36,3	-
Divulgação de suas políticas e práticas como mecanismos de interação com a comunidade	-	46,2	-	38,4	-	39,7
Participação da UFOB em eventos promovidos pela sociedade para discutir questões locais e regionais	-	49,0	-	39,3	-	38,9
Participação da comunidade externa em ações promovidas pela UFOB	-	51,0	-	42,9	-	44,8
Ampla divulgação dos documentos e decisões institucionais	-	48,3	-	38,4	-	44,8
Ações institucionais da UFOB para a socialização das atividades de ensino, pesquisa e extensão	-	57,9	-	42,9	-	40,2
Uso do site institucional da UFOB para atualização da comunidade sobre as ações da universidade	-	44,8	42,0	-	58,8	-
Reconhecimento da existência da ouvidoria da UFOB	69,0	-	77,5	-	53,4	-

Em 2019, as políticas acadêmicas de ensino avaliadas positivamente com maiores percentuais pela categoria docente foram: 66,85% para a Monitoria de Ensino; 60,77% para a Semana de Integração Universitária e 44,75% para o Apoio Sociopsicopedagógico. Os dados para os técnicos administrativos foram: 57,69% para a Semana de Integração Universitária, 40,38% para a Escola de Estudos Temáticos e 34,62% para a Monitoria de Ensino. Para a categoria de estudantes, 67,67% indicaram a Semana de Integração Universitária, 67,33% a Escola de Estudos Temáticos e 60% a Monitoria de Ensino.

Além disso, registrou-se as políticas acadêmicas de ensino que obtiveram maior avaliação negativa. Nesse caso, 53,04% de docentes sinalizaram a Integração entre a Pós-Graduação e a Graduação, 48,62% a Escola de Estudos Temáticos e 33,15% a Curricularização da Extensão. Para 44,23% de técnicos administrativos, a Integração entre a Pós-Graduação e a Graduação, 25% para Orientação Acadêmica e 23,08% para Apoio Sociopsicopedagógico. Para 40,33% dos estudantes o Apoio

Sociopsicopedagógico, 36,67% a Integração entre a Pós-Graduação e a Graduação e 28% indicaram, com o mesmo percentual, a Curricularização da Extensão e a Mobilidade Acadêmica.

No tocante às políticas de pesquisa, os três maiores índices de avaliação positiva pela categoria docente foram: para 72,38% a iniciação científica, para 47,51% a realização de eventos científicos e para 33,70% a diversidade as temáticas de pesquisa em atendimento às demandas regionais. Para a categoria de técnicos, 59,62% aprovam, tanto a política da Iniciação Científica como a realização de eventos científicos. Para os estudantes, 68,33% indicaram a iniciação científica, 48,67% a realização de eventos científicos e 38,33% as publicações científicas.

Sobre a avaliação de forma negativa para as políticas de pesquisa, destaca-se nos dados da categoria docente: 68,51% sinalizam o apoio à participação em eventos científicos, 59,12% o fortalecimento dos grupos de pesquisa e 48,07% as publicações científicas. Na categoria de técnicos administrativos, 42,31% indicaram o apoio à participação em eventos científicos, 34,62% o apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa e 28,85% à política de publicações científicas. Para 41,67% dos estudantes o apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, 38,33% para as políticas de apoio à participação em eventos científicos e parcerias com órgãos de pesquisa.

Em relação às políticas de extensão, receberam maior avaliação positiva pela categoria docente os seguintes itens: 75,19% indicaram a realização de cursos de oficinas, 41,44% os eventos artísticos e culturais e 39,78% a prestação de serviços diretos à comunidade. Na categoria de técnicos administrativos, 48,08% indicaram as políticas de realização de eventos artísticos e culturais, bem como realização de cursos e oficinas, enquanto 32,69% indicaram as ações de promoção à saúde e qualidade de vida. Na avaliação de estudantes, 72,67% indicaram a realização de cursos e oficinas, 43,33% de eventos artísticos e culturais, 36,99% para prestação de serviços diretos à comunidade.

A avaliação negativa das políticas de extensão apontou, na categoria docente: 55,80% a qualificação de recursos humanos, 46,41% o apoio à elaboração de políticas públicas e 42,54% a produção e difusão de material educativo. Já para a categoria dos técnicos administrativos, 46,15% indicaram a qualificação de recursos humanos, 36,64% a prestação de serviços diretos à comunidade e 34,62% a produção e difusão de material educativo. Para os estudantes, 37% indicaram as ações de promoção à saúde e qualidade

de vida, 36,67% apontaram prestação de serviços direto à comunidade e 33,33% o apoio à elaboração de políticas públicas.

No que diz respeito à eficácia das formas de comunicação da UFOB com a sociedade houve concordância parcial entre as três categorias, demonstrada por 50,83% de docentes, 44,23% de técnicos e 54% de estudantes. Para melhorar a comunicação foram assinaladas algumas medidas, com destaques nas três categorias para: maior presença da UFOB em veículos de comunicação e em eventos regionais, otimizar meios de contato da sociedade com a UFOB e potencializar a circulação oficial de informações.

No que se refere à forma como se deu o atendimento aos estudantes, o segmento indicou as políticas ou ações que se destacaram positiva ou negativamente em 2019. Destacaram-se positivamente: os programas de monitoria, as políticas de acesso aos estudantes, as ações de apoio pedagógico e o Programa de Iniciação Científica. Os mesmos estudantes indicaram como ações ou políticas que precisam ser melhoradas: as políticas de permanência dos estudantes, as ações de acolhimento psicológico e o programa de intercâmbio.

No tocante às políticas de ensino desenvolvidas na UFOB durante o ano de 2020, ressalta-se que no dia 17 de março de 2020, diante do agravamento da disseminação e transmissão comunitária da Covid-19 no cenário brasileiro, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Essa portaria foi revogada e substituída pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, a qual estendeu a autorização da substituição até 31 de dezembro de 2020.

No âmbito institucional, a Portaria nº 069/2020 da Reitoria da UFOB determinou que os docentes e os colegiados de cursos iniciassem avaliação acerca das atividades e especificação dos componentes curriculares que poderiam ser realizados por metodologias de ensino e aprendizagem não presenciais. Associado a isto, vale mencionar as orientações contidas no Plano de Contingência elaborado pelo GTG-Covid/UFOB, o qual indicou como medida emergencial a suspensão de atividades com presença física pelos docentes e estudantes em todos os *campi* da instituição.

Nessa direção, a UFOB promoveu consulta à comunidade para conhecer as condições de acesso à internet, bem como as habilidades com aulas e atividades de ensino em ambientes virtuais, perpassando também pelas experiências formativas vivenciadas

pelos participantes em relação aos cursos mediados por professores com o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), visto que trata de uma modalidade sem amparo legal no Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB e nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da instituição. Assim, foram elaborados formulários intitulados - Autoavaliação sobre os Limites Institucionais Aplicados ao Ensino Remoto - os quais foram aplicados aos docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação.

Os resultados foram formalizados no relatório intitulado “Avaliação sobre os Limites Institucionais Aplicados ao Ensino” e verificou-se que os entrevistados, de forma unânime, demonstraram preocupação acerca de alguns fatores, a saber: (a) desafios institucionais em decorrência da necessidade de elaboração de uma política emergencial para a oferta de ensino remoto; (b) possibilidade de infoexclusão da comunidade acadêmica em todos os relatos e registros dos servidores e estudantes. Ainda é possível identificar que, em caso da implementação de uma política emergencial de ensino ser fundamental, os participantes indicaram a necessidade de desenvolvimento de processos formativos que contemplassem servidores e estudantes, uma vez que as experiências e vivências profissionais e de ensino e aprendizagens estão centradas em interação por presença física.

Apoiados nos dados do Relatório de Avaliação sobre os Limites Institucionais Aplicados ao Ensino Remoto, a UFOB elaborou um plano de ações para 2020, com base na composição de Grupos de Trabalho (GT), conforme descrito abaixo:

Quadro 4. Organização dos Grupos de Trabalho referente ao ensino remoto.

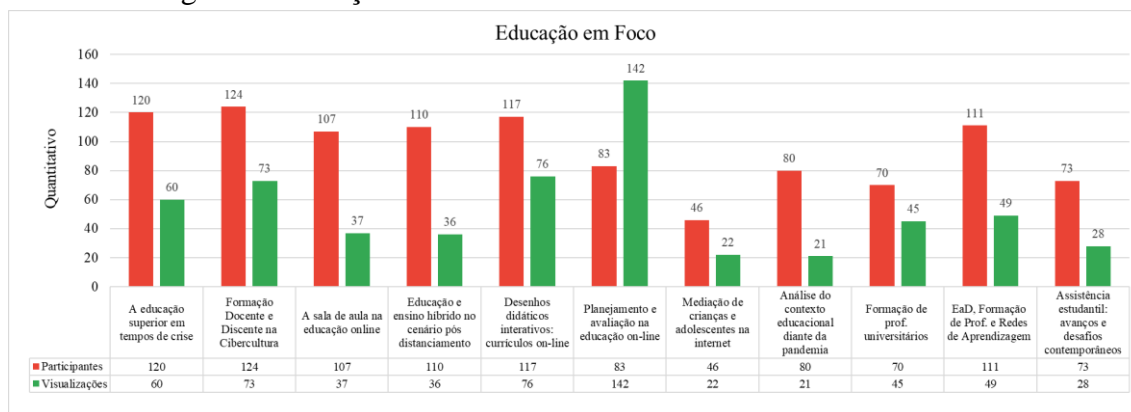
<b>Grupos de trabalho (GT)</b>	<b>Descrição</b>
Formação	Formação de servidores docentes e técnicos administrativos para delineamento de ações de planejamento, elaboração e execução de ensino remoto e/ou ensino no cenário denominado “novo normal”, mediante a promoção do conhecimento de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem
Suporte	Verificação de atividades suporte relativas à especificidade de oferta desta modalidade emergencial de ensino, elaboração de guias de instrução, verificação das condições de trabalho dos servidores envolvidos, criação de canal virtual de comunicação constante com professores e alunos para necessidades que venham, paulatinamente, a surgir tanto no cenário remoto como no cenário “novo normal” pós-distanciamento físico;
Equidade e Inclusão	Delineamento de estratégias que minimizem os impactos relativos à oferta de ensino remoto e à oferta de ensino semipresencial, no que diz respeito às dificuldades de acesso à internet e de recurso

	tecnológico, acompanhamento dos servidores e estudantes envolvidos nas relações educativas, acompanhamento do comportamento dessas condições ao longo do tempo, haja vista o possível agravamento da crise e das condições dos sujeitos;
Saúde e Ensino	Acompanhamento das condições biopsicossociais dos membros da comunidade universitária, acompanhamento da contaminação por Covid-19 e outras providências, em diálogo com o GTG-Covid/UFOB para garantia de controle das normas sanitárias. De acordo com os dados apresentados, apontou acerca da importância da formação dos GTs, no âmbito das unidades acadêmicas e administrativas da UFOB, a fim de oportunizar ampla participação e contribuição dos membros

A título de detalhamento do Quadro 4, destaca-se o Programa de Formação Continuada - Educação em Foco, tendo como objetivo fomentar o desenvolvimento profissional docente para a associação de Recursos Educacionais Tecnológicos e Digitais às competências pedagógicas já dominadas pelos docentes dos cursos de graduação da UFOB, visando o Ensino Remoto Emergencial.

O Programa instituiu uma série de ações, tais como: *i*) conferências sobre “A Educação Superior em tempos de crise”, via plataforma Google Meet e no canal do YouTube da UFOB; *ii*) realização da Jornada de Formação e Trabalho Pedagógico em atendimento à Resolução Consuni nº 005/2020, que regulamentou o Calendário Letivo Suplementar, o Ensino Remoto Emergencial e as Atividades Acadêmicas Remotas da Graduação. Ainda amparada por essa resolução, a partir de setembro de 2020, ocorreram os Períodos Letivos Suplementares I e II que compreenderam a oferta de atividades, cursos e componentes curriculares. Dados sobre o Programa Educação em Foco pode ser verificado na Figura 1.

Figura 1. Quantitativo de participantes e visualizações relativas às palestras realizadas durante o Programa Educação em Foco.



Ademais, a UFOB desenvolveu o Programa de Formação Complementar *Transversalidades* no contexto da suspensão das atividades letivas por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus, em 2020, visando proporcionar aos estudantes dos cursos de graduação novas experiências, vivências e conhecimentos sobre temas atuais, bem como a reflexão sobre suas ações na construção do seu “eu” e da sociedade que o cerca.

Na edição 2020 do Programa Transversalidades, foram ofertados 40 cursos de formação complementar, com a participação de 56 docentes como proponentes e 771 estudantes de graduação matriculados (Tabela 3).

Tabela 3. Total de cursos e participantes no Programa Transversalidades - Edição 2020.

<b>Nº de cursos ofertados</b>	<b>Nº de docentes proponentes</b>	<b>Nº de estudantes matriculados</b>
40	56	771

**Fonte:** Relatório do Programa de Formação Complementar Transversalidades, 2020

Soma-se ao Programa Transversalidades, outros que foram desenvolvidos, incluindo o Programa de Monitoria de Ensino, o Programa de Educação Tutorial - PET Humanidades, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Programa Residência Pedagógica, o Programa Institucional de Apoio ao Discente (Prodiscente).

Ademais, algumas medidas foram instituídas em face de demandas de estudantes no contexto da pandemia Covid 19, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5. Principais demandas dos estudantes e principais medidas instituídas no Ensino de Graduação.

<b>Principais demandas</b>	<b>Principais medidas instituídas</b>	<b>Quantitativo de atendimentos</b>
Antecipação da colação de grau dos estudantes do curso de Medicina	Avaliação curricular.	37 processos
Informações sobre períodos letivos instituídos pela resolução Consuni 005/2020	Elaboração de guias de orientação com informações sobre períodos letivos.	
Informações didático-pedagógicas para uso de recursos tecnológicos no ensino remoto	Elaboração de guias de orientações pedagógicas para participação em atividades no contexto do Ensino remoto.	

Orientações para utilização dos recursos tecnológicos digitais no ensino remoto emergencial e planejamento de estudos	Organização e execução da Jornada de Formação e Trabalho pedagógico com os estudantes. Foram realizadas 5 (cinco) conferências.	Comunidade estudantil
Orientações sobre uso de aplicativos e recursos tecnológicos digitais para acompanhamento de atividades no ensino remoto.	Elaboração de tutoriais sobre uso dos aplicativos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utilizados pelos docentes no contexto do Ensino Remoto.	
Informações sobre o ensino remoto emergencial	Criação do site <a href="http://atividadesremotas.ufob.edu.br">atividadesremotas.ufob.edu.br</a> que centralizou as normativas institucionais, tutoriais, guias, editais de auxílio para aquisição de equipamentos, dentre outras informações.	
Acesso aos livros para estudos	Aquisição de acervo digital.	5.500 acessos independentes, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Os dados do Quadro 5 exemplificam as demandas e as decisões institucionais decorrentes de um contexto singular, excepcional no âmbito do ensino de graduação, historicamente planejado e desenvolvido em modelo de ensino presencial. A necessidade do ensino remoto implicou na reestruturação, adaptação e promoção de outras formas de trabalho para o desenvolvimento dos projetos de formação dos estudantes.

No tocante às políticas acadêmicas para as atividades de pesquisa, também se verificou a necessidade de adaptações, uma vez que 90% destas estavam baseadas em ações presenciais. Para tanto, realizou-se diversos esforços de capacitação de docentes e estudantes para assumirem o trabalho remoto, bem como a manutenção do vínculo do estudante por meio da continuidade das atividades de pesquisa.

Em conjunto com a recomposição do Comitê Institucional de Assessoramento dos Programas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, foi realizado levantamento de dados por meio de formulário Google forms e diversas reuniões com os docentes orientadores de projetos de iniciação científica do

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Prodiscente e em fluxo contínuo. Essas atividades permitiram a adaptação de planos de trabalho que possuíam desenvolvimento parcial ou exclusivamente dependente do uso de infraestrutura de laboratório e/ou saídas de campo. Os resultados relativos ao número de Projetos de Pesquisa, de planos de trabalho submetidos, planos de trabalho aprovados e de planos de trabalhos implementados podem ser observados na Tabela 4.

Tabela 4. Quantitativo de Projetos de pesquisa e Planos de trabalho aprovados e implementados no ciclo de iniciação científica 2020/2021.

Programa de IC	Nº Projetos de Pesquisa	Nº planos submetidos	Nº planos aprovados	Nº Planos implementados
PIBIC	102	167	150	126
PRODISCENTE	50	66	63	37
PIBITI	12	16	14	6
Total Geral	164	249	227	169

Os dados acima apontam que, mesmo com as dificuldades do período remoto, foram obtidas elevadas taxas de aprovação (91%) e implementação (74%) de planos de trabalho. Além disso, a partir de um compromisso institucional com as ações de pesquisa, o ciclo de 2020/2021 disponibilizou um total de 60 bolsas (15 para o PIBIC e 45 para o Prodiscente) de IC financiadas pela UFOB permitindo alcançar o número final de 134, o que proporcionou um aumento, em relação ao ciclo 2019/2020, nos indicadores de taxa de distribuição de bolsas (72%) e de demanda geral por bolsas (53%). A Tabela 5 apresenta os indicadores.

Tabela 5. Indicadores do PIBIC e da Iniciação Científica.

	PIBIC 2019/20	PIBIC 2020/21	Iniciação Científica 2020/21 (PIBIC, PIBITI e PRODISCENTE)
Taxa de aprovação de planos	89%	90%	91%
Taxa de implementação de planos	97%	83%	74%
Taxa de Distribuição de Bolsas <sup>1</sup>	37%	72%	80%
Demanda Geral por Bolsas <sup>2</sup>	35%	53%	54%

<sup>1</sup> Tx de Distribuição de bolsas = Total de bolsas disponibilizadas / Total de planos implementados

<sup>2</sup> Demanda Geral por Bolsas = Total de bolsas disponibilizadas / Total de planos submetidas



Comparado com os dados apresentados no Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2019, o aumento do número de projetos de pesquisa submetidos em conjunto com o aumento das taxas de distribuição de bolsas e associados à expansão da oferta de vagas e cursos de pós-graduação, pode-se observar que o objetivo estratégico PR6 parece ter sido alcançado.

Ainda em relação aos dados da Tabela 5, é possível perceber que os esforços realizados levaram à redução de apenas 14% na taxa de planos de trabalho implementados em 2020, mesmo diante das limitações impostas pela Covid-19. A redução no número de planos implementados em conjunto com o aumento do incentivo institucional em relação ao número de bolsas levou a um acréscimo superestimado (80%) no percentual do indicador (taxa de distribuição das bolsas). Nesse sentido, valores mais realistas em relação às demandas por bolsas poderão ser obtidos somente com o retorno de um contexto de normalidade em relação às atividades acadêmicas.

Na medida em que os dados de 2019 destacam avaliações positivas para a Iniciação Científica e para a realização de eventos científicos, os resultados obtidos em 2020 direcionam em relação à manutenção desses índices de satisfação no sentido em que ocorreu melhoria nos índices da iniciação científica em conjunto com números satisfatórios (Figura 2) em relação a avaliação das atividades realizadas durante o VI Seminário de Iniciação Científica, realizado de forma virtual em dezembro de 2020.

Figura 2. Índices de avaliação por categoria do VI Seminário de Iniciação Científica.



Com base nos destaques negativos evidenciados em 2019, como o apoio à participação em eventos científicos, o apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa e o incentivo às publicações científicas, em 2020 destacam-se as ações relacionadas a criação de Programa de Auxílio para os Estudantes de Pós-graduação - PAEPG e, principalmente, a criação de uma ação - Apoio Institucional aos Programas de Pós-Graduação da UFOB - que visam o fornecimento de recurso financeiro para manutenção e crescimento dos PPG.

A ação fomenta os programas, com recursos de custeio institucionais, que dentro de um plano de trabalho específico permitem que os programas de pós-graduação utilizem o recurso para aquisição de materiais e reagentes, pagamento de diárias e passagens, traduções e revisões, bem como de taxas de serviço. Dessa forma, essa ação possui potencial para impactar diretamente no fortalecimento de grupos de pesquisa, no incentivo à publicação e na participação em eventos científicos e pode ser considerada como uma medida efetiva para melhoria dos índices de satisfação relacionados aos indicadores elencados.

Outro indicador apontado pela comunidade no ano anterior faz referência à necessidade de estabelecimento de parcerias com órgãos de pesquisa. Nesse contexto, no ano de 2020, a UFOB, por meio de uma comissão, trabalhou no aprimoramento da resolução que estabelece os critérios utilizados para firmar acordos de cooperação técnica com as fundações de apoio à pesquisa do estado da Bahia. Além disso, por meio do vínculo direto ao FORPROP rede Nordeste, foi possível participar de forma efetiva das discussões em nível estadual e regional e melhorar a aproximação da UFOB com Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia - FAPESB.

Ainda em relação às parcerias e fazendo a devida correlação com as metas de internacionalização, a UFOB realizou a adesão ao Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB, com a oferta de 3 bolsas de nível de mestrado. Esse programa é resultado da cooperação entre o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), com o apoio da Divisão de Temas Educacionais e Língua Portuguesa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DELP/MRE) e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

Ao aderir ao programa, a UFOB atende a uma das diretrizes de pós-graduação do PDI, incentivando a cooperação com instituições nacionais e internacionais para

consolidação, expansão e internacionalização dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como estabelece mais uma parceria de incentivo à pesquisa em nível internacional. O PAEC OEA é uma das iniciativas de cooperação regional mais importantes para o desenvolvimento da educação superior na América Latina e no Caribe.

No tocante às políticas de extensão desenvolvidas na UFOB durante o ano de 2020, os dados coletados nos documentos institucionais indicam que estas se materializaram através dos programas implementados com objetivo de fomentar as ações desenvolvidas na modalidade projeto, por meio da concessão de auxílio financeiro e bolsas de iniciação à extensão, conforme critérios estabelecidos em editais e a observância à legislação vigente. As bolsas de iniciação à extensão foram concedidas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) e do Programa Institucional de Apoio ao Discente-Ações Afirmativas- Eixo Iniciação à Extensão – Prodiscente- IEX. Além disso, outro edital foi lançado em 2020, direcionado ao apoio para projetos de extensão voltados ao enfrentamento do vírus SARS-CoV-2 e ao período pós-pandemia (EDITAL PROEC 01/2020).

O conjunto dos referidos programas concedeu 15 bolsas de iniciação à extensão por meio do PIBIEX (com duração de 12 meses) e 64 bolsas do Prodiscente (com duração de 9 meses). Cabe destacar que, devido à pandemia da Covid-19, as ações de extensão presenciais foram suspensas, o que impactou a implementação de alguns projetos.

Em face da demanda do Prodiscente, aplicou-se um questionário aos coordenadores das propostas a fim de verificar a viabilidade de implementação das bolsas de iniciação à extensão de forma remota. Constatou-se que 68,9% dos estudantes indicados para desenvolvimento do Plano de trabalho possuíam acesso, em casa, às tecnologias de informação e comunicação. Além disso, considerando as atividades propostas, 34,48% dos coordenadores indicaram que os projetos não poderiam ser iniciados e 13,80% apontaram que poderiam iniciar desde que adequações fossem realizadas nos planos de trabalho para o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). As ações não iniciadas em 2020, serão retomadas em 2021 a partir do planejamento das equipes executoras e da readequação de projetos.

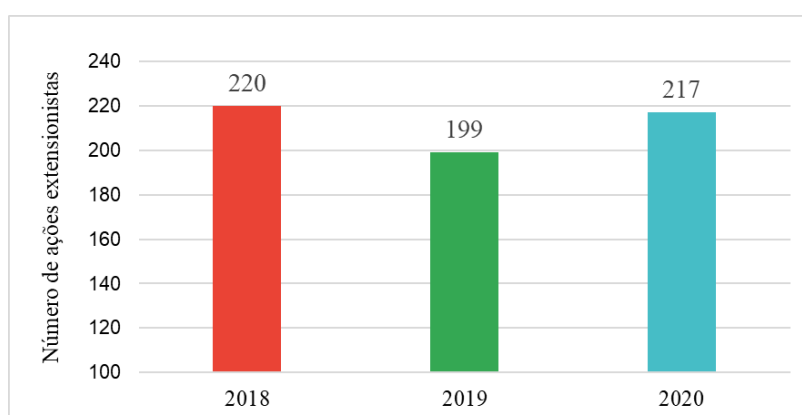
Os 64 planos de trabalho do Programa Prodiscente foram distribuídos em 44 projetos, relacionados, principalmente, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Educação de Qualidade (18 projetos), Boa Saúde e Bem-Estar (10 projetos) e

Redução das Desigualdades (6). No caso do PIBIEX, Educação de Qualidade (8 projetos) e Fome zero e agricultura sustentável (4) foram os objetivos mais trabalhados nos projetos. Do total de planos de trabalho do Prodiscente, 30 passaram por alterações e foram iniciados em formato remoto. O edital PIBIEX previu, excepcionalmente, a realização de projetos de forma remota, o que permitiu a implementação de todos os projetos aprovados.

Outras ações de extensão desenvolvidas em 2020 intencionaram a contribuição na implementação local, regional ou nacional da Agenda 2030, em atendimento a pelo menos um dos ODS que fazem parte da Agenda 2030, para o Desenvolvimento Sustentável promovida pela ONU. Tal iniciativa está em acordo com o PPPI da UFOB, especialmente quanto às diretrizes: *i*) Implantar políticas que promovam a interação transformadora da Universidade com os diversos segmentos da sociedade; *ii*) Incentivar e apoiar projetos que possibilitem a solução de problemas educacionais, culturais e ambientais, que promovam a inclusão política, econômica e social, a autonomia, a cidadania e o desenvolvimento, com ênfase na melhoria crescente da qualidade de vida da população. Soma-se a participação da UFOB na iniciativa Impacto Acadêmico (United Nations Academic Impact - UNAI), projeto que consiste em uma associação das instituições de ensino com a ONU, formando uma rede de compartilhamento de conhecimentos, pesquisas e soluções para os diversos desafios globais.

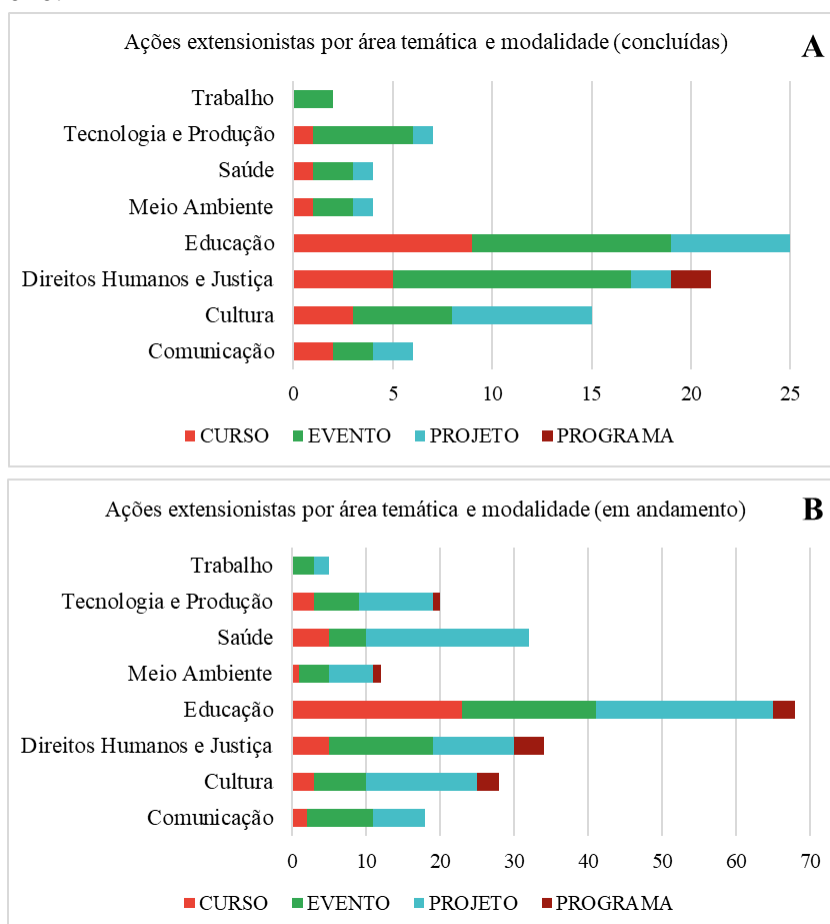
Em forma de série histórica, a Figura 3 apresenta as ações de extensão nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Figura 3. Número de ações extensionistas que realizadas no período de 2018 a 2020.



O maior número de atividades de extensão está localizado no ano de 2018, com diminuição no ano de 2109. Em 2020, 217 ações extensionistas estiveram em andamento, das quais 84 foram concluídas (Figura 4).

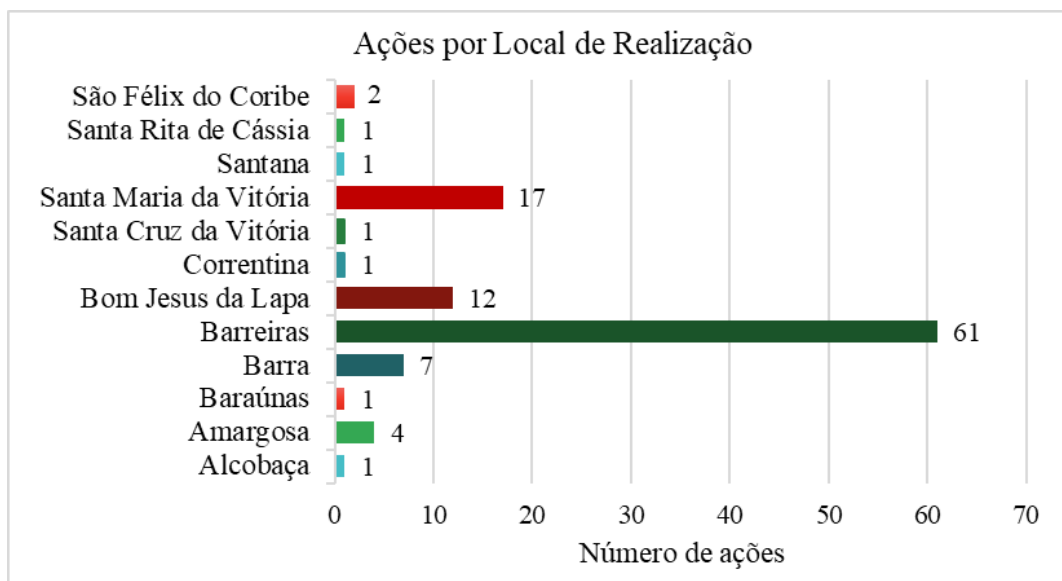
Figura 4. Atividades extensionistas concluídas (A) e em andamento (B) que ocorreram no ano de 2020.



Em 2020, os dados coletados no Módulo Extensão do SIGAA apresentaram que as ações concluídas foram em todas as modalidades, com prevalência de cursos e eventos, abordando diversos temas, com destaques para dois: i) Educação; ii) Direitos Humanos e Justiça. Das ações em andamento, observa-se a existência de projetos, principalmente, na área de saúde, educação e cultura.

Ainda sobre as 84 ações concluídas, elas contaram com a participação estimada de 41.728 participantes, sendo a maioria do *Campus* Reitor Edgard Santos, fato associado à maior concentração de estudantes e servidores neste *Campus*. A Figura 5 apresenta os municípios que tiveram participantes em cursos e /ou eventos realizados de forma remota.

Figura 5. Ações de extensão, concluídas em 2020, por local de realização (considerando relatórios apresentados até março de 2021).



O gráfico aponta que 12 municípios foram representados em ações extensionistas da UFOB em 2020, o que indica a abrangência geográfica da universidade por meio das políticas de extensão e seus propósitos de estabelecimento de uma relação dialógica entre a universidade e a sociedade, à mútua difusão de saberes e conhecimentos tradicionais, técnico-científicos e artístico-culturais, bem como ao fomento da resolução de problemas de relevante interesse social, em indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, conforme prevê o Estatuto da UFOB, Art. 11.

Em relação à comunicação com a sociedade, em face dos resultados da autoavaliação institucional de 2019 e da indicação da comunidade universitária de maior presença da UFOB em veículos de comunicação e em eventos regionais, da otimização dos meios de contato da sociedade com a UFOB e maior circulação oficial de informação, além da melhoria do *layout* do site Institucional, em 2020, foi iniciada a construção de um novo portal, com previsão de lançamento em abril de 2021. Além disso, em 2020 a UFOB também contou com outros canais de comunicação, além da ampliação dos e-mails institucionais para toda a comunidade acadêmica, a criação de páginas nas redes sociais, incluindo Facebook, Instagram, Telegram, Flickr e Youtube, permitiram a veiculação de notícias e de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a recepção de mensagens de denúncias, dúvidas, críticas e sugestões.

Dada a atipicidade do ano de 2020, em meio à pandemia da Covid-19, vale destacar as ações de enfrentamento ao novo coronavírus, as quais se refletiram em lives, cursos, eventos, pesquisas, campanhas e informes à comunidade. A divulgação ocorreu em duas frentes: (1) em site institucional, boletins informativos, redes sociais e canal do Telegram e (2) em campanha articuladas pelo Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (COGECOM), conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6. Ações para enfrentamento da pandemia da Covid-19 realizadas pela UFOB.

Ação	Descrição
<p>Página “Coronavírus”  <a href="https://ufob.edu.br/coronavirus">https://ufob.edu.br/coronavirus</a></p>	<p>Apresentação dos planos e protocolos institucionais de enfrentamento ao novo coronavírus, boletins informativos sobre a situação da Pandemia na região Oeste da Bahia, orientações de prevenção, dentre outros.</p>
<p>Boletins Informativos Covid-19</p>	<p>Publicação de Boletins Informativos sobre a pandemia na Região Oeste da Bahia, que são divulgados semanalmente no Instagram e podem ser acessados na página “coronavírus”. O documento é elaborado em parceria com a Universidade do Estado da Bahia, UNEB – <i>Campus Barreiras</i>, e com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), <i>Campus Barreiras</i>.</p>
<p>Produção e distribuição de sanitizantes</p>	<p>Produção e distribuição de sanitizantes, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que têm efeito contra a transmissão do novo coronavírus. Os produtos foram fabricados por servidores e estudantes da UFOB, envolvendo produção de álcool etílico e álcool isopropílico glicerinados, além de água sanitária.</p>
<p>Testagem para detecção da Covid-19</p>	<p>A UFOB faz parte da Rede de Laboratórios de Campanha O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTIC) para diagnóstico da Covid-19 por RT-PCR (reação da transcriptase reversa seguida pela reação em cadeia da polimerase).</p>
<p>Ações na quarentena: UFOB em Casa</p>	<p>Orientações sobre alimentação, apoio pedagógico; prevenção contra o novo coronavírus, ida ao supermercado e compra por delivery;  Realização de lives no Instagram voltadas para diversas temáticas de interação com a sociedade, a exemplo de questões relativas à saúde mental, arte e cultura;  Vídeos com meditação e orientações sobre saúde mental;  Projeto Educação em foco nas redes sociais (reúne série de webconferências voltadas à formação docente);  Concursos de desenho e poesia (atividades de entretenimento como forma de lazer durante a pandemia, voltados à comunidade interna e externa);  Capacitação de profissionais da Atenção Básica dos municípios de Angical e Santana;  Produção de cartilhas educativas – “CMCLEM contra a Covid-19”, no <i>Campus Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães</i>.</p>
<p>Campanhas de solidariedade</p>	<p>Arrecadação e distribuição de alimentos não perecíveis e produtos de higiene para serem doados a pessoas em situação de vulnerabilidade social.</p>

Parcerias	Parceria para realização de testes: A UFOB assinou acordo de cooperação técnica junto a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (ABAPA), resultado de uma relação interinstitucional dialogada junto ao poder público municipal, que permitiu a busca de recursos para elevar o nível de segurança do laboratório de diagnóstico molecular da Universidade. A UFOB já possuía um equipamento de PCR em tempo real, adquirido com recursos de financiamento de agências de fomento, sendo necessária a adequação da infraestrutura para que a Instituição pudesse contribuir neste momento de crise.
	Participação no Comitê Interinstitucional de Operações de Emergência para enfrentamento à Covid-19. O Comitê foi instituído pelo Decreto Municipal nº 54, de 21 de março de 2020, do Município de Barreiras e tem a função precípua de atuar politicamente, com base em dados técnicos, no apoio e fomento às ações de combate à pandemia no âmbito local.
	Parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) para realização de exames diagnósticos na região Oeste do estado;
	Adesão ao Programa desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia visando ampliar as possibilidades de acesso de estudantes e professores da Educação Básica e do Ensino Superior a conhecimentos, por meio de Recursos Educacionais Digitais (RED), produzidos pelas 12 Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) na Bahia. Para tanto, foi criado o Canal Colaborativo de Conteúdos Educacionais na Plataforma Anísio Teixeira. O objetivo do Canal é agregar e fornecer conteúdos educacionais que possam ser utilizados por estudantes e professores da rede pública, como público-alvo, mas também a comunidade em geral. As universidades baianas disponibilizaram cursos à distância, vídeo aulas, materiais informativos.
	Parceria com a Prefeitura Municipal de Barra para Produção de materiais saneantes (sabão e álcool 70%).

Com base nas informações do quadro acima, é possível identificar o volume de ações promovidas pela UFOB em decorrência da pandemia da Covid-19, em diversas frentes, visando o enfrentamento ao vírus.

Em 2020, no quesito do atendimento estudantil, as principais demandas dos cursos de graduação relacionaram-se ao volume de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que ainda não eram assistidos pelos setores da Assistência Estudantil. Por conta das limitações orçamentárias, o edital para avaliação do perfil socioeconômico e cadastramento no Programa de Apoio Financeiro ao Estudante tinha acontecido somente até o ano de 2018. Diante disso, para garantir a ampliação do atendimento, no mês de março de 2020, foram publicados os editais SAE/PPP/NCA nº 001/2020 e SAE/PPP/NCA nº 002/2020, que trataram da renovação e concessão de novos auxílios estudantis, respectivamente.



Esses instrumentos possibilitaram o redimensionamento dos valores dos auxílios, a revisão do perfil de vulnerabilidade socioeconômica e a avaliação de novos perfis elegíveis para a inclusão nos Programas de Assistência Estudantil. A tramitação das etapas do edital ocorreu por meio do SIGAA, viabilizando, pela primeira vez, a consulta e criação de relatórios que permitissem o acompanhamento dos beneficiários, representando um importante avanço na Tecnologia da Informação disponível na universidade.

Outras ações desenvolvidas estiveram relacionadas ao agravamento da pandemia da Covid-19 e à suspensão das atividades presenciais, incluindo auxílio alimentação emergencial, acompanhamento virtual dos estudantes e realização de projetos visando contribuir com a saúde mental, conforme dados do Quadro 7.

Quadro 7. Descrição das ações voltadas ao atendimento de estudantes de graduação, no ano de 2020.

<b>Ações</b>	<b>Descrição</b>
Pagamento de auxílio alimentação emergencial	Suporte financeiro aos estudantes devido à suspensão do funcionamento do Restaurante Universitário.
Acompanhamento de estudantes	Acompanhamento virtual dos estudantes através de e-mails, reuniões on-line e eventos integrados promovidos pelos serviços da Assistência Estudantil, visando a manutenção do vínculo com a Universidade.
Especial de Quarentena	Apresentação de vídeos com orientações e possibilidades para utilização do tempo livre no espaço doméstico.
UFOB Barril Dobrado	Canal criado no Instagram para que o estudante publicasse sobre sua rotina no contexto da pandemia, sugestão de filmes, livros e atividades.
Projeto de extensão Quarentenados	Palestras e conteúdos nas diversas áreas: saúde, cultura, educação, tecnologia, comunicação etc.
Projeto Despertar	Mesas sobre temas relevantes propostos pelos diversos coletivos, na perspectiva do protagonismo estudantil, possibilitando apresentação e discussão sobre a vida acadêmica nos seus diversos contextos. As mediações foram realizadas por estudantes quilombolas, indígenas, deficientes, estrangeiros, LGBTQIA+, que além de abordar a diversidade na Universidade, tratava sobre os desafios vivenciados pelos diversos grupos. O projeto foi publicado inclusive no site das Nações Unidas ( <a href="https://www.un.org/en/academic-impact/sharing-personal-experiences-combat-prejudice">https://www.un.org/en/academic-impact/sharing-personal-experiences-combat-prejudice</a> )

Ações Integradas dos Serviços da Assistência Estudantil

Ações integradas dos serviços de psicologia, nutrição e apoio pedagógico que prestaram a assistência necessária para acolhimento, escuta e orientação do estudante neste contexto de crise.

Em decorrência da suspensão das atividades de ensino presencial em março de 2020, a UFOB realizou algumas ações a fim de contribuir com o acesso e conectividade dos estudantes para o desenvolvimento de atividades remotas, por meio da concessão de auxílios de inclusão digital e outros (Tabela 6).

Tabela 6. Ações de atendimento às demandas de estudantes de graduação e pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Ação	Quantidade de beneficiários	Total (R\$)
Auxílio alimentação emergencial	698	552.150,00
Auxílio para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com renda per capita de até 1/3 de salário-mínimo	73	58.600,00
Auxílio - concessão e renovação	1278	5.020.470,91
Auxílio Inclusão Digital Emergencial - Projeto Alunos conectados <sup>1</sup>	206	---
Auxílio Inclusão Digital – Equipamentos	448	761.600,00
Auxílio Inclusão Digital - Tecnologias Assistivas	8	20.000,00
Auxílio Inclusão Digital para Pós-Graduação – Equipamentos	12	20.400,00
Auxílio Inclusão Digital – Internet Rural	12	4.960,00

Segundo dados da Tabela 6, percebe-se que a maior demanda foi para a concessão e renovação de auxílios, seguida de auxílio alimentação emergencial e auxílio de inclusão digital-equipamentos.

<sup>1</sup> Realizado em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e Ministério da Educação que possibilitou a distribuição de chips gratuitos com rede de dados móveis, para estudantes com renda per capita de até ½ (meio) salário mínimo.

No que diz respeito ao atendimento aos estudantes da Pós-Graduação, neste caso, os estrangeiros vinculados ao Programa de Estudantes Convênio de Graduação – PEC/G, 2 foram contemplados com auxílio no valor de R\$ 622,00 de outubro a dezembro de 2020, representando um investimento de R\$ 3.732,00.

#### **EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO**

Esse eixo contempla aspectos das políticas de pessoal, da organização e gestão da instituição e da sustentabilidade financeira.

No ano de 2018, 53,8% de docentes e 53,6% de técnicos administrativos afirmaram conhecer os critérios de progressão funcional, porém 55,9% dos docentes e 45% dos técnicos concordaram apenas parcialmente com eles. Sobre as ações promovidas pela UFOB para o desenvolvimento profissional dos servidores, houve um impasse no segmento docente, pois 41,4% concordaram parcialmente e 42,1% discordaram. Neste item, 55,9% dos técnicos discordaram das ações. Sobre o reconhecimento de que as relações interpessoais favorecem o desenvolvimento do trabalho acadêmico e/ou administrativo na UFOB, 51,7% de docentes e 46,8% de técnicos administrativos concordaram.

No que concerne ao Projeto Político Pedagógico Institucional da UFOB, 45,5% de docentes afirmaram conhecê-lo, 34,25% de técnicos administrativos afirmaram conhecer parcialmente e 34,9% de estudantes atestaram desconhecimento. Sobre o Estatuto da UFOB, 43,4% de docentes, 45% de técnicos administrativos e 47,4% de estudantes atestaram conhecimento e 34,5% de estudantes concordaram apenas parcialmente. No tocante a elaboração do Regimento Geral da UFOB, 31,7% de docentes, 42,3% de técnicos administrativos e 47,4% de estudantes não participaram de discussões sobre o conteúdo desse documento legal, bem como do Regulamento do Ensino de Graduação e Pós-Graduação da UFOB, respectivamente, 32,4%, 46,8% e 52%.

Ainda em relação a gestão, 46,9% de docentes, 46,8% de técnicos e 41% de estudantes concordaram parcialmente que houve empenho da Reitoria e das Pró-Reitorias para atenderem as demandas Institucionais. Quanto à transparência da Reitoria e das Pró-Reitorias nas tomadas de decisões, 42,8% de docentes, 46,8% de técnicos administrativos e 36,8% de estudantes concordaram parcialmente. Em relação às unidades acadêmicas,

41,4% de docentes, 38,2% de técnicos administrativos e 43,4% de estudantes concordaram parcialmente que há empenho da diretoria da unidade acadêmica para atender as demandas do centro. Ademais, para 40,7% de docentes, 35,5% de técnicos administrativos e 40,9% não houve transparência nas tomadas de decisões.

Sobre a comunidade acadêmica ser incentivada a participar das definições das políticas de gestão, 47,6% de docentes e 38,2% técnicos administrativos concordaram parcialmente. No que diz respeito ao planejamento financeiro, 70,3% de docentes e 46,8% de técnicos administrativos afirmaram desconhecimento do seu teor para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2019, a satisfação com as condições de trabalho foi apresentada com concordância parcial por 56,35% de docentes e 63,46% de técnicos administrativos. Com relação à satisfação com a política de progressão funcional, também prevaleceu a concordância parcial, tanto por docentes (47,51%) como por técnicos administrativos (59,62%). À respeito da satisfação com o clima institucional de respeito ao profissional, prevaleceu a concordância parcial para 51,38% dos docentes e para 44,23% dos técnicos administrativos.

Quanto à satisfação acerca do apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, houve novamente a prevalência da concordância parcial entre os servidores (56,35% dos docentes e 50% dos técnicos administrativos). Já no que se refere à satisfação com o programa de qualificação profissional e formação continuada, 51,38% de docentes e 57,69% de técnicos administrativos indicaram a insatisfação com o programa.

Sobre a existência de transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões da UFOB, prevaleceu, entre todas as categorias, a concordância parcial (50,38% dos docentes, 40,38% dos técnicos administrativos e 52,67% dos estudantes). Ademais, 51,38% dos docentes, 42,31% dos técnicos administrativos e 52,33% dos estudantes também informaram concordar parcialmente sobre terem participação nas definições das políticas de gestão.

Acerca da satisfação da comunidade acadêmica com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas, novamente prevaleceu a avaliação “concordo parcialmente” entre as três categorias, sendo 53,59% dos docentes, 55,77% dos técnicos administrativos e 55,33% dos estudantes.

Sobre a sustentabilidade financeira da universidade, os servidores (42,54% dos docentes e 51,92% dos técnicos administrativos) indicaram desconhecimento com relação ao planejamento financeiro institucional das atividades acadêmicas. Para este item, 36% de estudantes indicaram discordância e 38,33% concordância parcial.

No tocante às políticas de gestão de pessoas desenvolvidas na UFOB durante o ano de 2020, os dados coletados nos documentos institucionais indicaram que as ações basearam-se nos seguintes eixos: formação e progressão dos servidores, apoio à saúde e bem-estar dos servidores, fortalecimento de saúde e segurança ocupacional e formação docente voltada ao ensino remoto.

Assim, foram efetivados 443 processos referentes às qualificações (educação formal) e capacitações (cursos complementares), o que possibilitou, para a carreira docente, o registro de 94 progressões funcionais, 10 promoções funcionais, 44 acelerações da promoção e 17 retribuições por titulação e para a carreira de técnicos administrativos, 197 progressões por mérito, 57 progressões por capacitação e 24 incentivos à qualificação (Figura 6A).

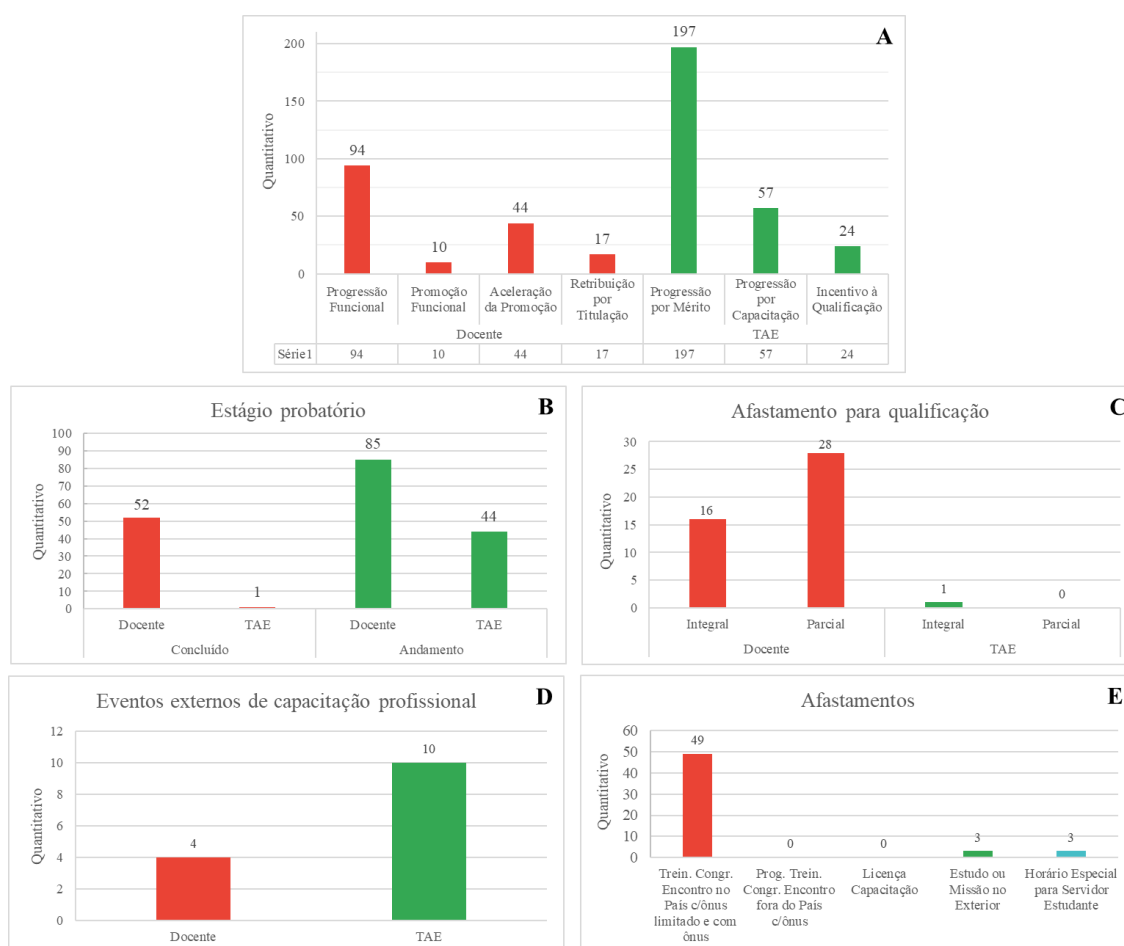
No que se refere à conclusão de estágio probatório, verificou-se a finalização de 53, com 52 para docente e 01 para técnico administrativo. Há que se considerar, ainda, que existe um quantitativo considerável de servidores que se encontram em período de estágio probatório, sendo 85 docentes e 44 técnicos administrativos, o que totaliza 129 servidores (Figura 6B).

Na Figura 6C pode-se observar as concessões de afastamentos de servidores em processo de qualificação na UFOB, com registros de afastamentos integral (17) e parcial (28). Cabe citar que os dados tratam-se de afastamentos em processo de renovação, uma vez que desde a implementação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, instituída pelo Decreto nº 9.991/2019, novas concessões só podem ocorrer mediante realização de processo seletivo, e o edital nº 01/2020/PROGEP, que tratava dessa matéria para possíveis concessões no ano de 2020, foi suspenso diante do cenário de pandemia da Covid 19.

Em relação à participação em eventos externos de capacitação profissional, cuja demanda havia sido apresentada em relatórios anteriores, percebeu-se a participação de 14 servidores, sendo 4 docentes e 10 técnicos administrativos (Figura 6D).

Quanto aos afastamentos, houve o registro de 55, sendo 49 para participação em treinamentos, congressos ou encontros no país com ônus limitado ou com ônus, 3 para estudo ou missão no exterior e 3 visando horários especiais para servidor estudante (Figura 6E). Vale destacar sobre o último item informado que, apesar de não se enquadrar necessariamente numa das modalidades de afastamento previstas pelo regime jurídico dos servidores, as concessões de horário especial para servidor estudante tiveram um número reduzido, devido à ocorrência de pandemia e à consequente suspensão de novas concessões dessa natureza no âmbito da UFOB, enquanto perdurarem as condições de trabalho remoto para os servidores. Ainda como resultado da pandemia da Covid-19, constatou-se a ausência de pedidos de afastamento para participação em treinamentos, congressos ou encontros fora do país e licença para capacitação (Figura 6E).

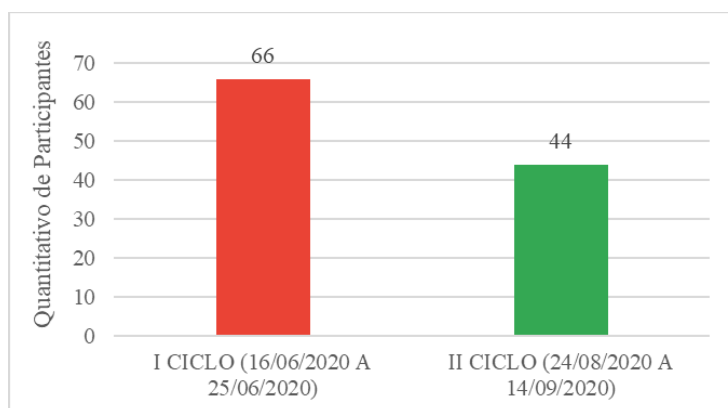
Figura 6. Quantitativo de registros processuais associados à carreira docente e técnico administrativo em educação, em 2020.



Em relação às ações de apoio à saúde e bem-estar dos servidores no âmbito da UFOB, em 2020, devido à pandemia da Covid-19 e ao cumprimento de medidas de

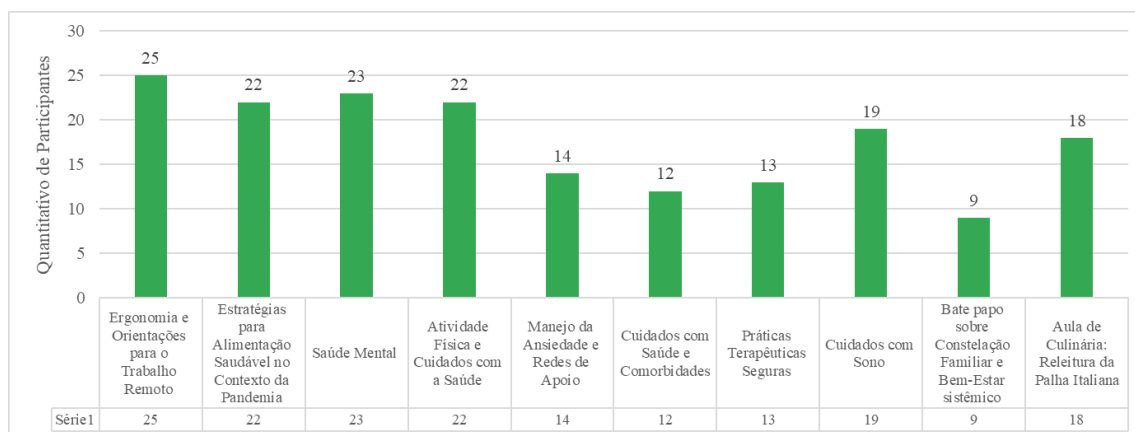
biossegurança, os eventos associados à melhoria das condições de qualidade de vida no trabalho foram realizados em ambiente virtual, incluindo a realização de práticas de yoga, aulas, palestras e mesas redondas. Ademais, foram realizados Ciclos de Palestras em Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida em Tempos de Trabalho Remoto, em parceria com outra instituição pública federal. A Figura 7 exemplifica o número de inscrições nos Ciclos de Palestra.

Figura 7. Quantitativo de inscrições por Ciclo de Palestras realizado pela Universidade Federal do Oeste da Bahia.



Ainda em 2020, foram realizadas ações pelo Dia do Servidor Público com mesas de debate, palestra e oficina, tratando sobre Relatos e Experiências no Trabalho Remoto; Constelação Familiar e Bem-Estar sistêmico, voltado às questões organizacionais/trabalho; Aula de culinária e Panorama das Universidades Públicas e Reforma Administrativa. A Figura 8 apresenta o quantitativo de praticantes por atividade promovida.

Figura 8. Quantitativo de participantes nas ações de apoio à saúde e bem-estar dos servidores.



Com o objetivo de avaliar as atividades e propor melhorias para o ano de 2021, realizou-se uma pesquisa de satisfação com os participantes, conforme dados apresentados, a seguir (Tabela 7):

Tabela 7. Grau de satisfação dos participantes das ações promovidas pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, no ano 2020.

Evento	Grau de satisfação (%)				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Ergonomia e Orientações para o Trabalho Remoto (16/06/2020)	68	24	8	0	0
Estratégias para Alimentação Saudável no Contexto da Pandemia (18/06/2020)	91	9	0	0	0
Saúde Mental (22/06/2020)	65,2	34,8	0	0	0
Atividade Física e Cuidados com a Saúde (25/06/2020)	80	20	0	0	0
Manejo da Ansiedade e Redes de Apoio (24/08/2020)	85,7	14,3	0	0	0
Cuidados com Saúde e Comorbidades (26/08/2020)	83,4	16,6	0	0	0
Práticas Terapêuticas Seguras (31/08/2020)	77	23	0	0	0
Cuidados com Sono - (14/09/2020)	89,5	10,5	0%	0%	0%
Bate papo sobre Constelação Familiar e Bem-Estar sistêmico (26/10/2020)	77,8	22,2	0%	0%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>79,7</b>	<b>19,4</b>	<b>0,9%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

De acordo com a Tabela 7, constatou-se que as ações foram ótimas para 79,7% dos participantes, com destaque para as temáticas “Estratégias para Alimentação Saudável no Contexto da Pandemia” (91%) e “Cuidados com Sono” (89,5%); classificaram como boas, 19,4% dos participantes, enquanto 0,9% consideraram regulares; não houve parecer ruim ou péssimo.

Ainda em relação às políticas de pessoal, ocorreram ações de formação para os servidores docentes, técnicos e para os estudantes promovidas em decorrência da necessidade de organização do ensino remoto. Os temas, quantitativos de participantes e visualizações estão indicados na Figura 9.

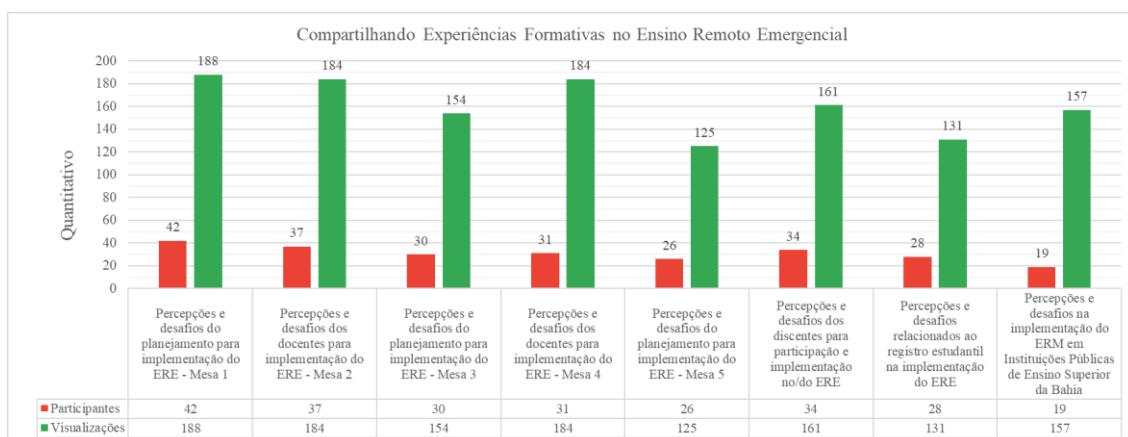


Figura 9. Programa Jornada de Formação e Trabalho Pedagógico – (A) Docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAE). (B) Estudantes.



Ademais, a UFOB realizou atividades para socialização das dificuldades e das ações exitosas vivenciadas nos períodos letivos suplementares citados no eixo das políticas acadêmicas de ensino, as quais estão apresentadas na Figura 10.

Figura 10. Ação Compartilhando Experiências Formativas no Ensino Remoto Emergencial.

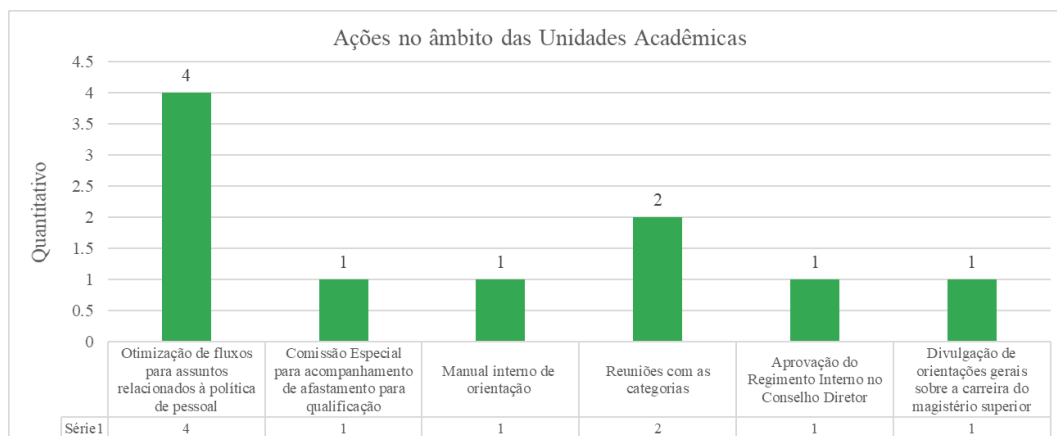


Em síntese, no âmbito das políticas de gestão, o processo pandêmico em 2020 demandou ações de adaptação de diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativo em termos de infraestrutura e de pessoal, a saber:

- implantação do teletrabalho, que exigiu alteração nas dinâmicas de trabalho e sociabilidade, com necessidade de adaptação em pouco tempo;
- estabelecimento de limites de atividades e rotina, no engajamento e proatividade;
- rotinas intensas pelo alinhamento entre encargos próprios do trabalho remoto e cuidados com família e casa;
- reestruturação do modelo de ensino presencial para um modelo de ensino remoto emergencial;
- aprendizagem de utilização de novas plataformas de comunicação;
- aprendizagem e utilização de novos módulos do Sistema Integrado de Gestão;
- redução dos recursos financeiros aprovados na Lei Orçamentária da União, o que impactou diretamente na continuidade de ações e a necessidade de priorização de demandas associadas às atividades finalísticas e de suporte;
- afastamento de servidores por motivos de saúde, gerando déficit de produtividade, que repercutiu em sobrecarga de trabalho para os que estavam em atividade;
- execução das atividades no formato remoto propiciou aumento de demanda de reuniões e planejamentos para o novo cenário;
- limitação de quantitativo de recursos humanos especializados.

Somam-se às ações decorrentes do cenário de organização e adaptação às exigências da pandemia Covid-19, algumas no âmbito das unidades acadêmica da UFOB, conforme indicação na Figura 11. Ela informa as maiores demandas referentes à otimização de fluxos para os assuntos relacionados à política de pessoal, bem como reuniões com as categorias. Também foram demandas o acompanhamento de afastamento para qualificação, elaboração de manual interno, aprovação de Regimento Interno de Conselho Diretor e orientações gerais sobre a carreira do magistério superior.

Figura 11. Ações realizadas pelas unidades acadêmicas ao longo do ano de 2020.



No que se refere à sustentabilidade financeira, constatou-se que em 2020 a UFOB recebeu R\$ 110.660.536, os quais são recursos disponibilizados por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2020. Ressalta-se que, em função da pandemia, foram disponibilizados recursos na ação orçamentária 21C0 – Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus, não previstos inicialmente no Projeto da LOA - 2020. Segue detalhamento do orçamento - ano base 2020 (Tabela 7).

Tabela 8. Orçamento disponibilizado para a UFOB, via Lei Orçamentária Anual, em 2020.

Ação Orçamentária		Natureza de despesa	Recursos disponibilizados (R\$)
20TP	Ativos Civis da União	Pessoal	68.051.717
0181	Aposentadorias e Pensões Civis da União	Pessoal	427.989
09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	Pessoal	10.234.848
2004	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	Custeio	636.779
212B	Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	Custeio	3.875.853
216H	Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	Custeio	77.703
4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	Custeio	48.328
00PW	Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	Custeio	35.762

20GK	Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	Custeio	11.598
20RK	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Custeio	18.938.587
4002	Assistência ao Estudante de Ensino Superior	Custeio	4.770.712
8282	Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	Investimento	2.950.660
21C0	Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus	Custeio	450.000
		Investimento	150.000
		<b>Total</b>	<b>110.660.536</b>

Vale mencionar que, em virtude de demandas contidas em relatórios anteriores, realizou-se a descentralização de recursos de custeio para as Unidades Acadêmicas, conferindo maior autonomia na gestão dos recursos.

Ainda sobre a questão financeira, percebe-se que a pandemia da Covid-19 gerou impactos sobre a execução orçamentária da UFOB, tendo em vista as diversas mudanças ocorridas na dinâmica desta universidade com o advento das atividades remotas e a consequente necessidade de investimentos em tecnologia, a redução das atividades presenciais e a necessidade de insumos para garantir a circulação da comunidade acadêmica nos *Campi*, ainda que com restrições. Por outro lado, houve redução nos custos de diversos contratos continuados devido à redução nas demandas de alguns serviços terceirizados e nos consumos de água e energia.

O novo cenário gerou a necessidade de um novo planejamento orçamentário da instituição, com o remanejamento de recursos para o atendimento das novas demandas impostas pela pandemia. Assim, solicitou-se a conversão de R\$ 3.000.000,00 de recursos da ação orçamentária 20RK, de custeio para investimentos, visando a aquisição de soluções voltadas à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): segurança da informação (firewall), cópia de segurança (backup) para garantir a disponibilidade dos sistemas institucionais para a execução das atividades acadêmicas e administrativas, bem como a substituição de desktops obsoletos em atividade nos setores administrativos por notebooks.

Outra ação realizada foi a aquisição de insumos de higiene e limpeza para garantir que as medidas mínimas de segurança pudessem ser observadas nas dependências da

instituição, utilizando-se recursos de custeio disponibilizados na ação orçamentária 20RK.

No intuito de possibilitar o acesso dos alunos às atividades remotas, foram elaborados editais de auxílio para contratação de serviços de internet e aquisição de tablets e notebooks. Além disso, a universidade adquiriu a assinatura de uma biblioteca digital, disponibilizando a toda a comunidade acadêmica diversos títulos em todas as áreas do conhecimento. Tais iniciativas também foram realizadas com recursos de custeio da ação orçamentária 20RK, e tiveram grande impacto na inclusão digital dos estudantes da instituição.

## **EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA**

Esse eixo contempla o Infraestrutura Física da UFOB, incluindo a dimensão 7 – Infraestrutura.

Em 2018, a consulta à comunidade sobre a infraestrutura da universidade evidenciou as seguintes avaliações. Sobre o acesso à UFOB ser satisfatório em todos os horários de atividades, 37,9% dos docentes discordaram; 38,7% dos técnicos administrativos e 37,2% dos estudantes concordaram parcialmente. A respeito da segurança do *Campus*, 40% dos docentes concordaram ser satisfatória, 35,1% dos técnicos administrativos concordaram e o mesmo percentual concordou parcialmente, situação que foi similar ao posicionamento de estudantes, sendo o percentual de 35,9%.

Para 42,8% dos docentes, o espaço para as aulas quanto à acústica, luminosidade e ventilação é parcialmente apropriado, enquanto 44,1% dos técnicos administrativos e 52,2% dos estudantes consideraram plenamente apropriado. Sobre a manutenção e a conservação das instalações físicas, os três segmentos (42,8% dos docentes, 51,4% dos técnicos administrativos e 42,3% dos estudantes) consideraram parcialmente satisfatória. No tocante à infraestrutura de informática disponível ser adequada, 41,4% dos docentes, 54,1% dos técnicos administrativos e 42,3% dos estudantes concordaram parcialmente. Sobre o acesso adequado à internet, 40,7% dos docentes concordaram parcialmente, enquanto 61,8% dos técnicos administrativos e 52,2% dos estudantes concordaram plenamente.

A satisfação com as instalações e serviços do Restaurante Universitário foi uma assertiva que 25,5% dos docentes concordaram parcialmente e 29,7% informaram que

não se aplica ao centro no qual trabalha. Já 30,6% de técnicos administrativos concordaram e 36,6% afirmaram concordância parcial em relação a essa satisfação. Em relação à cantina oferecer instalações e serviços satisfatórios houve concordância parcial nos três segmentos, sendo 38,6% dos docentes, 36,6% dos técnicos administrativos e 38,2% dos estudantes.

A avaliação sobre o espaço físico do *campus* e/ou centro estar adequado às necessidades da comunidade acadêmica também houve concordância parcial nos três segmentos, sendo entre 38,6% dos docentes, entre 36,6% dos técnicos administrativos e entre 38,25 dos estudantes. Sobre a adequação dos laboratórios didáticos para as atividades acadêmicas, 64,8% dos docentes discordaram, 33,3% dos técnicos não opinaram e 39,6% dos estudantes concordaram parcialmente. No que diz respeito às instalações dos banheiros, todos os segmentos concordaram com a adequação, sendo 60% dos docentes, 50,9% dos técnicos administrativos e 50,8% dos estudantes.

Quanto à afirmação de que a biblioteca dispõe de títulos em número suficiente aos usuários, houve discordância para 49,7% dos docentes e 54% dos estudantes, enquanto 36% dos técnicos administrativos não opinaram. Ainda sobre a biblioteca dispor de títulos necessários ao desenvolvimento dos cursos, também teve discordância entre docentes e estudantes, respectivamente 49,7% e 40%. Mais uma vez, o maior percentual de técnicos administrativos não opinou, 35,1%.

Sobre a estrutura do estacionamento ser adequada às necessidades da comunidade acadêmica, 33,1% dos docentes concordaram parcialmente e o mesmo percentual discordou, já 40,5% dos técnicos administrativos concordaram parcialmente e 42,3% dos estudantes concordaram. No tocante a área de convivência ser adequada à comunidade acadêmica, 58,6% dos docentes, 58,6% dos técnicos administrativos e 37,8% dos estudantes discordaram. Sobre as condições de acessibilidade física serem adequadas, todos concordam parcialmente, com percentual de 52,4% dos docentes, 52,4% dos técnicos administrativos e 44,5% dos estudantes.

Em 2019, a avaliação da infraestrutura da UFOB chegou aos seguintes destaques. Houve maior avaliação positiva, pelos docentes, da limpeza da instituição (81,77%), da estrutura e climatização das salas de aula (70,72%), das instalações sanitárias (64,09%), do acesso à internet (53,59%) e da segurança do *Campus* (53,59%). Os técnicos administrativos destacaram positivamente o acesso à internet (80,77%), a limpeza da instituição (76,92%) e a estrutura e climatização das salas de aula (65,38%). Para os

estudantes foram sobressaltadas a limpeza da instituição (77,67%), a estrutura e climatização das salas de aula (65%), a segurança do *Campus* (61%) e o acesso à internet (60,67%).

Receberam avaliação negativa, em 2019, pelos docentes, os títulos disponíveis na biblioteca (50,83%), a cantina (48,97%), a quantidade e horário do transporte público (48,07%) e os laboratórios didáticos (42,54%). Os técnicos-administrativos destacaram a acessibilidade física (36,54%), a quantidade e horário do transporte público (34,62%), a segurança no *Campus* (34,62%) e a cantina (26,92%). Já os estudantes avaliaram negativamente a quantidade e horário de transporte público (54%), a cantina (50,30%), o restaurante universitário (48,67%) e os títulos disponíveis na biblioteca (45,67%).

Durante o ano de 2020, em razão do trabalho/ensino remoto adotado devido à pandemia, a utilização da infraestrutura física dos diferentes Centros Multidisciplinares que compõem a UFOB foi limitada.

Para possibilitar a realização das atividades institucionais, os diferentes órgãos gestores da UFOB viabilizaram aos servidores docentes e técnicos administrativos que fizeram a solicitação, mediante assinatura de termo de responsabilidade, o empréstimo de equipamentos de trabalho, tais como computadores, notebooks, monitores, cadeiras e *nobreaks*.

Já para viabilizar as atividades dos estudantes, tanto de graduação como de pós-graduação, que comprovaram a ausência de recursos, foram lançados diferentes editais de inclusão digital, tal como apresentado no Eixo 3 acerca das políticas de atendimento aos estudantes em 2020, através dos quais foi concedida infraestrutura básica para a participação nos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos. Entre esses recursos, encontram-se chips de internet com pacote de dados móveis e auxílio financeiro para ações de conectividade, como a aquisição de internet e/ou de notebook, para estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Embora, em razão das restrições orçamentárias, conforme já especificado, não tenha sido possível atender a todas as solicitações, essas medidas foram consideradas como fundamentais para a continuidade das atividades de parte dos estudantes em 2020, visto que muitos deles dependiam da internet e dos computadores da própria universidade para o desenvolvimento de suas atribuições.

Além disso, para diminuir os impactos causados pelo fechamento das bibliotecas durante o período de pandemia, houve a contratação, pela universidade, de uma plataforma digital, disponibilizando a toda a comunidade acadêmica o acesso a um catálogo de mais de 9.000 e-books.

Outra medida, desenvolvida em 2020, e que garantiu a melhor inserção da comunidade nas atividades foi, conforme já mencionado no Eixo 2, a adesão ao pacote de ferramentas “G Suite for Education” e a criação de contas de e-mails institucionais para os estudantes (antes restritas aos servidores), possibilitando à toda a comunidade interna o uso integral das ferramentas do G. Suite for Education, que têm viabilizado a maioria das atividades institucionais no atual momento; além da implantação da ferramenta Moodle para oferecer um maior suporte ao ensino remoto.



#### **4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES**

Os dados apresentados no decorrer deste relatório permitem a construção de uma análise panorâmica acerca do desenvolvimento das atividades institucionais, referente ao ciclo avaliativo de 2018, 2019 e 2020.

A autoavaliação realizada a partir dos eixos propostos pelo SINAES tem permitido uma visão integrada da forma como as ações e políticas vêm sendo desenvolvidas pela universidade, buscando a identificação das suas potencialidades e fragilidades.

Conforme observado em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, este ciclo avaliativo representou um avanço importante para o processo de autoavaliação institucional na UFOB. A inserção da consulta à comunidade na rotina de avaliação interna significou a incorporação de um “termômetro” importante para a realização de diagnósticos pautados na experiência dos próprios agentes, visando uma melhor percepção dos aspectos positivos e negativos da universidade. Se no ano de 2018 a consulta à comunidade assumiu uma configuração exploratória, no intuito de medir o conhecimento da comunidade universitária acerca dos processos e políticas institucionais, no ano de 2019 houve um aprimoramento dessa consulta, no sentido de propor um instrumento capaz de possibilitar a construção de uma série histórica avaliativa sobre a evolução das políticas e processos institucionais.

Já no ano de 2020, em razão da situação pandêmica e do seu impacto sobre uma universidade interiorizada, em meio às restrições de acesso às tecnologias da informação e da comunicação, que envolvem grande parte da sua comunidade, houve prejuízo na consulta à comunidade, não tendo sido possível sua continuidade a partir do mesmo instrumento anterior. Com isso, a consulta à comunidade ficou restrita ao diagnóstico sobre a acessibilidade digital, para que subsidiasse as decisões institucionais sobre de que forma seria possível a continuidade das atividades. Além disso, os participantes puderam avaliar, pontualmente, algumas atividades das quais participaram.

Deste modo, observa-se que, ao mesmo tempo em que o aprimoramento do instrumento para a consulta à comunidade representou uma potencialidade, o prejuízo na consulta geral no ano de 2020 se apresenta como uma fragilidade, indicando a necessidade de replanejamento, a partir do estabelecimento de estratégias voltadas para a

sua continuidade, mesmo em cenários adversos. Reconhece-se que a falta de previsibilidade sobre a dimensão alcançada pela pandemia gerou esse impacto na geração de dados, mas que não deve ser reproduzido.

Com relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, no que tange ao PDI, enquanto em 2018, com o documento ainda em construção, foi denotado pouco envolvimento da comunidade com ele, em 2019 a comunidade acadêmica pode avaliar se as políticas e atividades acadêmicas desenvolvidas pela universidade atendiam ao previsto no PDI. Embora, naquele momento, a maior parte da comunidade tenha concordado apenas parcialmente com essa correlação, observou-se um aumento do interesse da comunidade interna no documento, visto que a opção “não sei responder” teve baixa adesão. Esse maior envolvimento poderia servir como uma “lupa” importante para que os órgãos gestores acompanhassem a percepção da comunidade sobre o modo como as metas do PDI vêm subsidiando suas ações e políticas. Com a não continuidade do mesmo instrumento de consulta à comunidade em 2020, não foi possível avaliar se essa percepção alcançou avanços no último ano.

O levantamento das ações empreendidas pelos órgãos gestores durante o ano de 2020 demonstra que houve a implementação de ações voltadas para o alcance da maioria das metas apresentadas no PDI, com destaque positivo para as metas de “ampliar e fortalecer as parcerias interinstitucionais (PR1)”, “fortalecer os cursos existentes (PR6)”, “ampliar e consolidar a infraestrutura física, tecnológica e telecomunicações (AD4)” e “aprimorar a gestão da Informação (PR11)”, fomentando um maior número de ações .

Já as metas de “buscar e gerir a receita visando caráter público e sustentabilidade financeira (FN1)”, “estimular a utilização plena dos recursos de TIC (AD5)” e “promover a inclusão regional para reduzir desigualdades sociais (S2)” fomentaram um menor conjunto de ações em 2020, indicando a necessidade de planejamento e esforços no sentido de impulsionarem um maior número de ações, possibilitando uma busca equânime das metas previstas no PDI.

Com relação às ações de responsabilidade social da instituição, percebe-se que foram sobressaltadas, tanto em 2018 como em 2019, as ações voltadas para a promoção da inclusão e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Já no ano de 2020, diante do cenário de crise iniciado e da emergência de ações voltadas para a diminuição dos impactos causados pela pandemia, a maior parte das ações de responsabilidade social implementadas pela UFOB nesse ano se basearam em ações de

enfrentamento à Covid-19, consideradas fundamentais para dar suporte à população e às instituições da região, em meio à gravidade do fenômeno. Atesta-se, a partir disso, as ações de responsabilidade social como uma potencialidade da instituição no referido ciclo avaliativo. Ressalta-se que a compreensão das demandas regionais precisa estar sempre atualizada por meio de diagnósticos diversos, com vistas a manter ações de responsabilidade conectadas com as necessidades locais.

No que concerne ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, constata-se que, se em 2018 a autoavaliação buscou identificar, de maneira exploratória, o conhecimento da comunidade interna sobre o modo como as políticas de ensino, pesquisa e extensão foram desenvolvidas, divulgadas e utilizadas, em 2019 os membros da comunidade puderam identificar os elementos que mereceram maior destaque positivo e negativo, entre as políticas e ações realizadas.

Em 2019, destacaram-se as seguintes políticas acadêmicas. Em relação ao ensino, receberam destaque positivo a Monitoria de Ensino e a Semana de Integração Universitária, enquanto recebeu destaque negativo a integração entre a Pós-Graduação e a Graduação. Já com relação à pesquisa, obteve maior avaliação positiva a Iniciação Científica e a realização de eventos científicos, enquanto outros elementos, como o apoio à participação em eventos científicos e ao fortalecimento dos grupos de pesquisa representaram as maiores fragilidades. No que tange à extensão, os maiores destaques positivos foram a realização de cursos de oficinas e a promoção de eventos artísticos e culturais, enquanto os maiores destaques negativos foram a qualificação de recursos humanos e a produção e difusão de material educativo.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão, assim como as demais atividades, em 2020, sofreram impactos pela situação pandêmica, produzindo desafios e impondo a necessidade de replanejamentos diversos, visto que a maioria delas precisou ser adaptada a partir da utilização de plataformas digitais. Houve, neste sentido, prejuízo de algumas atividades, devido às restrições de contato, mas o impulsionamento de alguns projetos, que devem permanecer no ciclo seguinte, possibilitando uma maior articulação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta direção, enquanto em 2019 a integração entre a Pós-Graduação e a Graduação tenha se apresentado como fragilidade, em 2020, o aumento do número de projetos de pesquisa submetidos, em conjunto com o aumento das taxas de distribuição de bolsas e associados à expansão da oferta de vagas e cursos de pós-graduação, pode ser

responsável por promover, no próximo ciclo, uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação.

Com relação à fragilidade evidenciada em 2019, relativa ao apoio à participação em eventos científicos e ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, em 2020, a criação de Programa de Auxílio para os Estudantes de Pós-graduação - PAEPG e o Apoio Institucional aos Programas de Pós-Graduação da UFOB, que visa a injeção de recursos financeiros para a manutenção e crescimento dos Programas de Pós-Graduação, possuem potencial para impactar diretamente no fortalecimento de grupos de pesquisa, no incentivo à publicação e na participação em eventos científicos e pode significar uma medida importante para a melhoria dos índices de satisfação relacionados a esses indicadores.

Quanto às fragilidades relativas à qualificação de recursos humanos e à produção e difusão de material educativo, no ano de 2020 foram empreendidos diferentes esforços nesse sentido, devido às necessidades de proposição de processos formativos que contemplassem servidores e estudantes para o desenvolvimento do trabalho/ensino remoto. No entanto, ações das modalidades prestação de serviço, projeto e programa parecem ter sofrido um maior impacto pela impossibilidade/restrições quanto ao uso de ferramentas de TIC para a sua realização. As dificuldades quanto à implementação de alguns projetos na forma remota podem estar relacionadas ao acesso às tecnologias e, especialmente, à natureza presencial de grande parte das atividades.

Apesar dos esforços no desenvolvimento de políticas acadêmicas significativas para o momento de pandemia, salienta-se as limitações do alcance das ações, no que diz respeito às comunidades e grupos mais vulneráveis com os quais a universidade interage. A falta de acesso à internet e aos equipamentos, como celulares e computadores, restringiram as possibilidades de engajamento de alguns grupos/comunidades e o diálogo com a universidade. Nesta direção, as medidas de atendimento aos estudantes revelam-se como importantes para a diminuição desse impacto.

No que se refere ao atendimento aos estudantes, ano de 2018 os aspectos avaliados positivamente foram relacionados à atuação da ouvidoria e do apoio sociopsicopedagógico, enquanto foi avaliada negativamente a divulgação das decisões institucionais. Em 2019, receberam destaque positivo as políticas de acesso e apoio pedagógico, enquanto as políticas de permanência, acolhimento psicológico e o programa de intercâmbio receberam destaque negativo.

Diante das demandas emergidas pelo contexto da pandemia, no ano de 2020, o atendimento aos estudantes se deu na direção de oferecer suporte em meio ao cenário de crise. No entanto, o volume de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que ainda não eram assistidos pelos setores da Assistência Estudantil e as limitações orçamentárias levaram ao redimensionamento dos valores dos auxílios, à revisão do perfil de vulnerabilidade socioeconômica e à avaliação de novos perfis elegíveis para a inclusão nos Programas de Assistência Estudantil. Outras medidas de atendimento aos estudantes estiveram relacionadas ao agravamento da pandemia da Covid-19 e à suspensão das atividades presenciais, incluindo o auxílio alimentação emergencial, editais para a concessão de recursos de conectividade para a inclusão digital, acompanhamento virtual dos estudantes e realização de projetos visando contribuir com a saúde mental.

Com relação à comunicação com a sociedade, em 2019 a comunidade apontou como necessária uma maior presença da UFOB em veículos de comunicação e em eventos regionais, otimizar meios de contato com a sociedade e potencializar a circulação oficial de informação. Em 2020, onde a comunicação digital se tornou predominante, tanto para a comunicação interna, como para a comunicação externa, foram criados diversos canais de comunicação, vinculados aos diferentes setores da UFOB e presentes em diferentes plataformas digitais. A ampliação desses canais parece caminhar na direção de uma redução na avaliação negativa identificada no ano anterior.

Não foi possível analisar, porém, se esses caminhos incorporados em 2020 pelas diferentes dimensões que integram as políticas acadêmicas, foram suficientes para mudar a percepção da comunidade, em relação às fragilidades identificadas na avaliação realizada no ano anterior.

Com relação ao Eixo 4- Políticas de Gestão, nota-se que, em 2018, prevaleceu a concordância parcial dos segmentos envolvidos na avaliação da maioria dos quesitos avaliados. Deste modo, tanto docentes como técnicos administrativos concordaram parcialmente com os critérios de progressão, com o atendimento às demandas institucionais pelos órgãos gestores, com a transparência desses órgãos para as tomadas de decisões e com o incentivo à participação da comunidade acadêmica nas definições das políticas de gestão. O conhecimento do planejamento financeiro para as atividades acadêmicas se apresentou como a principal fragilidade.

No ano de 2019, também prevaleceu a concordância parcial na avaliação da maioria dos aspectos, como a satisfação com as condições de trabalho, com a política de

progressão funcional, com o clima institucional de respeito ao profissional, com o apoio institucional ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas e com a representatividade dos órgãos gestores e instâncias colegiadas. A comunidade também concordou parcialmente em relação à transparência dos órgãos de gestão na tomada de decisões, e com o incentivo à participação nas definições das políticas de gestão. Apresentaram-se como fragilidades, em 2019, o conhecimento do planejamento financeiro institucional para as atividades acadêmicas, assim como o programa de qualificação profissional e formação continuada.

Em relação a essas fragilidades, no ano de 2020 foram tomadas algumas medidas para a capacitação profissional dos servidores, visando, principalmente, a preparação necessária para o desenvolvimento do trabalho remoto. Considerando as dificuldades relativas ao distanciamento e isolamento social, bem como às condições de trabalho no formato remoto, foram empreendidas também iniciativas de apoio à saúde, bem-estar e segurança ocupacional desses servidores. No entanto, ainda não foi possível avaliar se isso mudou a percepção dos servidores, em relação à avaliação realizada no ano anterior sobre o programa de qualificação profissional e formação continuada.

A pandemia da Covid-19 gerou impactos sobre a execução orçamentária da universidade, demandando um novo planejamento, com o remanejamento de recursos para o atendimento das novas demandas impostas pelo atual cenário. As mudanças ocorridas com o advento das atividades remotas geraram a necessidade de investimentos em tecnologia e em insumos para garantir, mesmo que com restrições, a circulação da comunidade acadêmica nos *Campi*. Ao mesmo tempo, indicou-se a redução nos custos de diversos contratos continuados e serviços terceirizados, bem como nos consumos de água e energia.

No que se refere ao Eixo 5 – Infraestrutura, observa-se que, em 2018 receberam destaque positivo as instalações dos banheiros, a adequação das salas de aula e o acesso à internet, enquanto receberam destaque negativo o número insuficiente de títulos disponíveis na biblioteca, as áreas de convivência e os espaços físicos da universidade.

Já em 2019, a comunidade acadêmica demonstrou maior satisfação com a limpeza da instituição e com a estrutura e a climatização das salas de aula, e maior insatisfação com o número insuficiente de títulos disponíveis na biblioteca e com a oferta de transportes públicos para a universidade.

Em 2020, com a limitação do acesso à infraestrutura física de todos os *Campi*, em razão da situação pandêmica, as medidas relacionadas à infraestrutura da universidade se deram no sentido de garantir a continuidade das atividades no modelo remoto. Nesta direção, para os servidores foram concedidos empréstimos de equipamentos de trabalho, e para os estudantes recursos (mediante editais com limitação de verba) para ações de conectividade.

Paralelamente, os investimentos na contratação da biblioteca digital, possibilitando o acesso um catálogo de mais de 9.000 e-books, e a adesão ao pacote de ferramentas “G Suite for Education” representaram medidas importantes para conferirem um maior suporte e viabilidade ao trabalho/estudo remoto.

No entanto, embora todas as medidas assumidas em 2020 tenham sido concebidas como fundamentais para a continuidade das atividades no último ano, considera-se que ainda são insuficientes para incluir toda a comunidade nas suas atividades, dadas as inúmeras condições adversas que os caracterizam, impondo a necessidade do estabelecimento de planejamento estratégico para a criação de mais vias de acolhimento às demandas da comunidade em meio às dificuldades das atividades remotas.

Na seção seguinte, buscar-se-á indicar alguns caminhos e ações a serem adotados durante o próximo ciclo avaliativo, com vistas à melhoria das fragilidades identificadas no último triênio, bem como para a ampliação das potencialidades da instituição.

## 5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A proposição de ações visando o constante aperfeiçoamento da qualidade da instituição teve como referência as fragilidades evidenciadas ao longo do triênio avaliativo (2018, 2019 e 2020), considerando apontamentos constantes nas sessões anteriores.

A partir da análise dos dados referentes ao Eixo 1 - Planejamento de Avaliação Institucional, percebe-se a importância da adoção de medidas de fortalecimento da cultura de autoavaliação institucional, por meio de replanejamento do instrumento de autoavaliação institucional, principalmente enquanto perdurar a situação de pandemia da Covid-19, o que representa um cenário adverso à consulta à comunidade acadêmica, em virtude da limitação de acesso à internet e equipamentos de TIC. Ainda, destaca-se a importância da realização de amplos debates e de se considerar os relatórios de autoavaliação na tomada de decisões, uma vez que refletem os anseios de servidores e estudantes, além de conter informações sobre as potencialidades e fragilidades da universidade.

Quanto ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, percebe-se a necessidade de implantação de estratégias para divulgação do PDI à comunidade e de como as metas deste vêm subsidiando as ações e políticas dos órgãos gestores. Ainda, é importante realizar o planejamento para intensificar ações associadas às metas do PDI que apresentaram maior fragilidade, incluindo “buscar e gerir a receita visando caráter público e sustentabilidade financeira (FN1)”, “estimular a utilização plena dos recursos de TIC (AD5)” e “promover a inclusão regional para reduzir desigualdades sociais (S2).

Quanto à responsabilidade social, apresenta-se como necessária a realização de diagnósticos sobre as demandas locais e regionais, a fim de mantê-las atreladas às atividades institucionais, contribuindo para a inserção da universidade na resolução ou melhoria de situações adversas e na ampliação de ações em benefício dos grupos minoritários. Apesar da realização de alguns esforços no sentido de viabilizar a política de inclusão, salienta-se a necessidade de um fortalecimento das políticas de permanência de pessoas com necessidades especiais, principalmente no cenário de pandemia associado ao trabalho/ensino remoto.



No que tange ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, vale salientar como ações propostas: fortalecimento de atividades como a Monitoria de Ensino, Semana de Integração Universitária e PAEPG, visando contribuir com a ampliação dos efeitos positivos já detectados; incentivo à submissão e execução de projetos concomitante com a ampliação da Iniciação Científica e realização de eventos científicos; desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa e participação em eventos externos; ampliação da realização de eventos artísticos e culturais, qualificação de recursos humanos e produção de material educativo; elaboração de estratégias para promover a realização de projetos de extensão durante o cenário pandêmico, priorizando a participação de grupos mais vulneráveis; manutenção das diferentes mídias institucionais, a fim de divulgar as ações institucionais e aproximar a universidade da comunidade; ampliação de acolhimento sociopsicopedagógico da comunidade acadêmica, principalmente diante da manutenção do cenário da Covid-19.

No que se refere ao Eixo 4 - Políticas de Gestão, as principais ações sugeridas referem-se a melhorias no plano de qualificação de servidores, ampliação no número de servidores e de atividades voltadas ao benefício e qualidade de vida, haja vista os efeitos adversos originados pela pandemia da Covid-19. Ainda, é importante destacar a necessidade de elaboração de estratégias para promover um aperfeiçoamento da comunicação interna, a maior participação da comunidade nas decisões institucionais e maior transparência na gestão dos recursos orçamentários.

Já concernente ao Eixo 5 – Infraestrutura Física, as recomendações estão associadas à realização de planejamento estratégico para a criação de alternativas de acolhimento às demandas da comunidade em meio às dificuldades das atividades remotas. Considerando o próximo ciclo avaliativo e a retomada de atividades presenciais, é importante o investimento em espaço físico, principalmente na ampliação do número de salas de aula e melhoria dos laboratórios para atividades de ensino e pesquisa, além de melhorias na acessibilidade e nas áreas de lazer e convivência. Além disso, conforme demanda apontada pelos estudantes, é necessário estabelecer diálogos no sentido de garantir a ampliação da oferta de transporte público para os *Campi*.

Ressalta-se, a partir de todas as proposições apresentadas nas páginas precedentes, que as ações indicadas representam referências para que a instituição possa estabelecer planos e metas, entre tantos caminhos possíveis, para se desenvolver e se consolidar através da superação de suas fragilidades e de fortalecimento das suas potencialidades, de

modo que sua comunidade se sinta contemplada em seus anseios e, desta forma, satisfeita com a qualidade institucional, refletida nos mais diferentes eixos avaliativos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de educação superior**. Brasília: INEP/CONAES, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861** (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes dá outras providências Diário Oficial da União Federativa do Brasil de 15 de abril de 2004. Seção I, pp. 3-4. Brasília - DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 92**, de 31 de janeiro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065** (2014). Define o Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília - DF.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Roteiro de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP/SINAES, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**. Barreiras, 2019.